

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

VIDEOAULA INTERATIVA COMO MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA

Rosimere Silva Mogetti

ORIENTADOR: PROF. DR. Fernando Augusto Treptow Brod

COORIENTADOR: PROF. DR. João Ladislau Barbará Lopes

Pelotas - RS

NOVEMBRO/2019

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

VIDEOAULA INTERATIVA COMO MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA

Rosimere Silva Mogetti

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do *Campus* Pelotas Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração: Educação e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod.

Coorientador: Prof. Dr. João Ladislau Barbará Lopes.

Pelotas - RS

NOVEMBRO/2019

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CÂMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

VIDEOAULA INTERATIVA COMO MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA

Rosimere Silva Mogetti

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração: : Educação e Tecnologia.

Membros da Banca:

Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod
(Orientador – CaVG-IFSUL)

Prof.^a. Dr.^a. Maria Laura Brenner de Moraes

Prof. Dr. Jader Ribeiro Pinto

Prof.^a. Dr.^a. Verlani Timm Hinz

Pelotas – RS

NOVEMBRO/2019

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia ter sido concluída com sucesso sem o precioso apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Fernando Augusto Treptow Brod, por todo companheirismo, paciência, empenho e profissionalismo com que sempre me orientou neste trabalho e nos demais que transcorreram durante o Mestrado. Grata pelos conselhos e correções necessárias, sempre acompanhados de muito incentivo e carinho.

Ao meu coorientador, Professor Doutor João Ladislau Barbará Lopes, pela constante disponibilidade e contribuições ofertadas no decorrer da pesquisa e durante a construção desta dissertação.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus CaVG, pela oportunidade.

Aos professores do curso pelo esforço, carinho e dedicação na transmissão de seus conhecimentos.

À Banca, agradeço por todos os conselhos e contribuições oferecidos na fase de qualificação desta pesquisa.

Aos professores formadores que compartilharam suas experiências na Educação a Distância, colaborando com este estudo.

Aos alunos do Curso de Pedagogia EPT da Universidade Aberta do Brasil, que aceitaram prontamente participar da pesquisa.

Agradeço, especialmente, à estudante do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus CaVG, Antoniará Silva Veiga, pela produção do design gráfico do produto.

Aos meus pais (in memoriam) pelos ensinamentos e amor que me deram em vida e por continuarem presentes em energia.

A minha família e amigos pelo apoio e incentivo em todos os momentos da minha existência.

A Deus sou grata por ter planos para minha vida, bem maiores do que meus sonhos.

RESUMO

O trabalho buscou conhecer a percepção dos professores formadores do Departamento de Educação a Distância do Instituto Federal Sul-rio-grandense sobre o uso de videoaulas interativas como recurso de ensino e de aprendizagem. A pesquisa teve por objetivo geral compreender como estão sendo produzidas as videoaulas e de que maneira estão sendo utilizadas como recurso de ensino. A investigação foi feita por meio de um questionário elaborado com questões abertas e fechadas analisadas por meio da abordagem qualiquantitativa do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre sobre como ensinar através desse recurso e quais os principais obstáculos e dificuldades vivenciados pelos professores. Como produto educacional, foi desenvolvido um Guia Didático para o Professor Formador sobre como produzir videoaulas interativas como material potencialmente significativo, sustentado pela teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, a fim de motivar e significar as aprendizagens dos estudantes da educação profissional a distância. Também foi produzida uma videoaula interativa a partir da estrutura de colaboração de conteúdo gratuita e de código aberto H5P, avaliada por estudantes da educação profissional a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB), para servir de exemplo e incentivo aos professores formadores para construção de suas videoaulas, possibilitando, assim, que o estudante manifeste interesse ao interagir nas videoaulas com o novo conteúdo, incorporando-o às estruturas de seu conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. H5P. Professor Formador. Videoaula Interativa. Material Didático Interativo.

This work aimed to understand the perception of the teachers of the Department of Distance Education of the Federal Institute Sul-rio-grandense about the use of interactive video classes as a teaching and learning resource. The general objective of the research was to understand how video classes are being produced and how they are being used as a teaching resource. The research was conducted through a questionnaire designed with open and closed questions analyzed through the qualitative and quantitative approach of Lefèvre and Lefèvre's Discourse of the Collective Subject (DSC) on how to teach through this resource and what are the main obstacles and difficulties experienced by teachers. As an educational product, a Teaching Guide for the Remote Teacher on how to produce interactive video lessons as potentially meaningful material, supported by David Ausubel's Theory of Meaningful Learning, was developed to motivate and guide the learning of remote students. An interactive video lecture was also produced from the free and open-source content collaboration framework H5P, evaluated by distance learning students at the Open University of Brazil (UAB), to serve as an example and incentive for teachers to build their video lessons, enabling the student to express interest in interacting with the video lessons and the new content, incorporating it into the structures of their knowledge.

Keywords: Meaningful learning. H5P. Remote teacher. Interactive Video Class. Interactive Teaching Material.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Visão aérea do IFSul CAVG	20
Figura 2 – Departamento de Educação a Distância – DeaD/CaVG	24
Figura 3 – Logotipo H5P.....	34
Figura 4 – Videoaula Interativa.....	44
Figura 5 – Fórum Pesquisa de Opinião	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – IAD1 - Instrumento de Análise dos Discursos	46
Quadro 2 - IAD2 - Instrumento de Análise dos Discursos	47

LISTA DE DISCURSOS COLETIVOS

DSC 1 – Domínio e Suporte Técnico	49
DSC 2 – Videoaula Atrativa.....	51
DSC 3 – Conhecimento do Conteúdo, desenvoltura frente à câmera e linguagem adequada.....	52
DSC 4 – Estrutura de apoio e formação.....	53
DSC 5 – Planejamento e roteiro	54
DSC 6 – Facilitar a aprendizagem	55
DSC 7 – Recursos do AVA e ferramentas externas.....	56
DSC 8 – Questionamentos, tarefas e desafios	57
DSC 9 – Inovação na Educação a Distância.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIFF- Audio Interchange File Format

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CaVG – Campus Visconde da Graça

CEFET-RS – Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas

DEaD – Departamento de Educação a Distância

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo

EaD – Educação a Distância

e-Tec – Escola Técnica Aberta do Brasil

ETFPEL – Escola Técnica Federal de Pelotas

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

ETP – Escola Técnica de Pelotas

GIF - Graphics Interchange Format ou formato de intercâmbio de gráficos

HTML - HyperText Markup Language

IFSul – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

MEC – Ministério da Educação

RS – Rio Grande do Sul

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

URL - Uniform Resource Locator

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. CAMINHOS PERCORRIDOS PELA PESQUISADORA	13
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.3. OBJETIVO GERAL	17
1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
1.5. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	18
2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA	19
2.1. O INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CÂMPUS VISCONDE DA GRAÇA	20
3. VIDEOAULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA	29
4. VIDEOAULA INTERATIVA	32
5. VIDEOAULAS INTERATIVAS COMO MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO	36
6. A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	39
7. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	43
8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS JUNTO OS PROFESSORES FORMADORES	49
8.1. DOMÍNIO E SUPORTE TÉCNICO	49
8.2. VIDEOAULA ATRATIVA	51
8.3. CONHECIMENTO DO CONTEÚDO, DESENVOLTURA FRENTE À CÂMERA E LINGUAGEM ADEQUADA	52
8.4. ESTRUTURA DE APOIO E FORMAÇÃO	53
8.5. PLANEJAMENTO E ROTEIRO	54
8.6. FACILITAR A APRENDIZAGEM	55
8.7. RECURSOS DO AVA E FERRAMENTAS EXTERNAS	56
8.8. QUESTIONAMENTOS, TAREFAS E DESAFIOS	57
9. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COM ESTUDANTES	59
10. PRODUTO EDUCACIONAL	62
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
APÊNDICE A	69

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância caracteriza-se como uma forma de ensino e de aprendizagem na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, possibilitando que estudantes e professores desenvolvam as atividades escolares em lugares e tempos diversos. Conforme definido pelo Decreto Lei nº 5.622 de 19/12/2005 quando também estabelece as diretrizes da EaD no Brasil,

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

São tais características específicas dessa modalidade de ensino que possibilitam a milhares de pessoas desprovidas de acesso ao ensino presencial possam seguir em busca do conhecimento de forma mais autônoma e independente.

Com efeito, o estudo mais autônomo e individualizado proporciona que o estudante seja autor de suas práticas e reflexões e, para isso, é necessária uma constante interação, ou seja, uma comunicação multidirecional entre professor, tutor, estudante e o material didático. Silva e From (2016, p.7) ressaltam: “[...]que a mídia não é propriamente a responsável pela aprendizagem, mas a interação entre alunos, professores dependerá da forma com que interagem com as ferramentas tecnológicas”.

O conhecimento na Educação a Distância acontece como resultado da ação efetiva, gradativa e constante do próprio estudante na sala de aula virtual. Da mesma forma, é necessária uma complexa estrutura organizacional para atender o estudante, assim como professores com competências específicas para desempenharem essa função que lhes trará itinerários formativos diferenciados do ensino em um ambiente presencial.

Behar, Bernardi e Maria (2013) registram quais seriam as competências docentes para a prática pedagógica em EaD elencando as atitudes, conhecimentos e habilidades específicas. As atitudes, segundo as autoras, seriam a postura reflexiva e crítica, a comunicabilidade, o compromisso, a iniciativa, a compreensão

dos fins pedagógicos, dentre outros. Quanto aos conhecimentos o domínio da teoria e metodologia e a formulação de objetivos e metas, são algumas competências destacadas pelas autoras. Já quanto às habilidades, as autoras acima mencionadas enumeram como fundamentais, o conhecimento das teorias basilares para as didáticas gerais e específicas, assim como a seleção dos materiais didáticos e das tecnologias digitais a serem utilizadas como recursos de ensino, dentre outras habilidades mencionadas.

Behar, Bernardi e Maria também não deixam de destacar que:

[...]busca-se indicar que para a sua atuação, o professor deverá considerar as particularidades da modalidade (separação física/espço entre professor e aluno, possibilidade de diferentes formas de comunicação, flexibilidade do tempo, uso das tecnologias digitais, etc.), uma vez que os processos de ensino e de aprendizagem possuem uma dinâmica diferenciada de trabalho (BEHAR, BERNARDI e MARIA, 2013a, p.4).

Dessa forma, torna-se imprescindível que o professor tenha uma atuação diferenciada da adotada no ensino presencial, já que, como dizem as autoras acima mencionadas, a dinâmica de trabalho na Educação a Distância é outra e as atitudes, habilidades e conhecimentos mobilizados também devem ser.

Um dos recursos didáticos mais valiosos para significar nossa forma de ensinar na Educação a Distância é a videoaula, podendo ser, ao mesmo tempo, informativa, lúdica e motivadora da aprendizagem. Ela pode associar, em um mesmo objeto didático, elementos visuais, sonoros e textuais, além de também possibilitar o acesso a outros materiais, na forma interativa, possibilitando que o estudante tome decisões diante dos desafios lançados pelo professor.

Contudo, não há dúvidas da importância de identificar os desafios que os professores enfrentam quanto ao planejamento e execução das videoaulas, fomentando reflexão e autoavaliação do trabalho que desenvolvem nas salas de aulas virtuais. Principia-se, dessa forma, em seguimento, o estímulo à descoberta de novas formas de elaborá-las, para que venham ao encontro da missão mediadora dentro da Educação a Distância.

Em uma videoaula tradicional, o aprendizado é geralmente passivo, pois o aprendiz apenas assiste e tenta obter o máximo de conhecimento. Já em uma videoaula interativa, o estudante é instigado a assumir uma posição mais ativa frente ao conhecimento, pois tem a possibilidade de interagir acessando outros vídeos ou algum artigo que o professor indique através de link, sendo possível também que ele

responda questões que podem avaliar seu aprendizado durante o decorrer da videoaula. Segundo Silva (2000, p.2) “a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo”. Desse modo, a videoaula interativa permite que o estudante tenha uma participação mais ativa, o que, acredita-se, potencializará sua aprendizagem.

Desse modo, o presente estudo investigou a percepção dos professores formadores do Departamento de Educação a Distância do Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus CaVG, quanto ao uso de videoaulas como recurso de ensino e de aprendizagem, assim como, os anseios e as dificuldades para produzi-las, com o intuito de desenvolver um produto educacional como material potencialmente significativo, sustentado pela teoria de David Paul Ausubel.

1.1. CAMINHOS PERCORRIDOS PELA PESQUISADORA

Minha trajetória profissional tem como foco principal a Educação. Minha primeira experiência no ensino presencial foi com a educação infantil, sendo minha formação inicial o Magistério. Na sequência, tive a oportunidade de trabalhar com o ensino fundamental, médio, e, durante a maior parte dos anos como professora da rede estadual do Rio Grande do Sul, com a educação profissional e a Disciplina Direito e Legislação dos cursos Técnico em Contabilidade e Técnico em Administração, disciplina na qual possuo licenciatura (1987), além da graduação em Direito pela Universidade Federal de Pelotas (1986).

No ano de 2013, comecei a trabalhar na Educação a Distância como Professora Formadora da disciplina de Direito Administrativo e do Trabalho na Rede e-Tec e no Programa Profuncionário do Instituto Federal Sul-rio-grandense nos cursos de Infraestrutura Escolar e Multimeios Didáticos.

Através desta primeira experiência com a Educação a Distância, percebi de imediato o quanto é estimulante trabalhar com a grande demanda de estudantes que ela atinge, com a possibilidade da utilização da internet como infraestrutura de comunicação, tendo como suporte o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

No mesmo ano de 2013, fui convidada pela coordenação do Programa Profuncionário a continuar na equipe exercendo o papel de tutora a distância no Curso Alimentação Escolar, e esta função possibilitou-me um olhar para a mediação

pedagógica como forma de aproximação com os estudantes distanciados em tempo e espaço. Percebi, na prática, como a troca de mensagens de incentivo, os conselhos e “feedbacks” nos faziam mais próximos e como este elo de cordialidade, afeição e amizade virtual, de fato possibilitava o processo de ensino e de aprendizagem. Desde então, cada vez mais fui dedicando meu tempo de trabalho, estudo e pesquisa a esta modalidade de ensino.

Em 2014, após terminar meu trabalho como tutora do Curso Alimentação Escolar, também participei como professora formadora da disciplina Orientação da Prática Profissional I no Curso Alimentação Escolar do Programa Profucionário.

No início de 2015 passei a atuar como tutora a distância do Curso Técnico em Administração pela Rede e-Tec, no Departamento de Educação a Distância (DEaD) do Câmpus Visconde da Graça do IF Sul-rio-grandense.

No mesmo ano de 2015, voltei a trabalhar com a disciplina Direito Administrativo e do Trabalho, no Curso Secretaria Escolar, de volta ao Programa Profucionário, onde em 2016 também registrei minha passagem como professora formadora da disciplina Orientação da Prática Profissional II.

Não deixo de destacar meu retorno em 2017 com a mesma disciplina, Direito Administrativo e do Trabalho, mas, desta vez, simultaneamente nos quatro cursos oferecidos, ou seja, nos Cursos Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Multimeios Didáticos.

Sublinho, de igual modo, que, em 2018, retorno ao DEaD como Professora Formadora da disciplina Legislação Trabalhista, Tributária e Empresarial. Em dezembro de 2018 aceitei um novo desafio ingressando como tutora a distância, desta vez em um curso superior, o curso de Pedagogia EPT pela Universidade Aberta do Brasil, no qual atuo até o presente momento.

Durante este tempo, tenho participado de vários cursos sobre Educação a Distância, que são oferecidos tanto nessa modalidade, como na modalidade presencial, objetivando não só aprimorar minha atuação nas funções que desempenho, mas, também, vivenciar o papel de aluna nesta modalidade de ensino. Considero esta experiência uma das mais valorosas para minha atuação como docente on-line, já que tive a oportunidade de experimentar as necessidades, as expectativas e os anseios dos estudantes em uma sala de aula virtual. Também por isso, posso argumentar que considero a empatia, de fato, uma das virtudes

fundamentais para todas as profissões, e, em especial, para quem trabalha a distância.

Nesta trajetória pela Educação a Distância, percebi alguns pontos que me incentivaram a desenvolver esta pesquisa. O primeiro ponto a ser referido é que, como tudo que nos move verdadeiramente em nossa vida, na Educação a Distância o fio condutor que possibilita aproximar todos os atores deste processo é o afeto, como preconiza o filósofo Baruch Spinoza (2019) em sua obra. No caso da relação entre o professor formador e o estudante, um dos recursos que percebi despertar esta afeição e trazer o estudante para a sala de aula virtual foi a videoaula. Através dela, o professor tem a oportunidade de apresentar a disciplina e exercer seu papel de mediador da aprendizagem.

Sabemos, até mesmo por nossa experiência como estudante, que o uso de um vídeo ou de uma videoaula, além de proporcionar uma maior proximidade com o professor, possibilita que os estudantes a revejam quantas vezes acharem necessário, o que é ainda mais desejável no que se refere ao estudo a distância, onde esses vídeos podem simular uma aula presencial.

Entretanto, outro ponto que percebo desde o início de minha experiência com a Educação a Distância através da verificação dos registros de acesso, é que os estudantes utilizam menos do que poderiam as videoaulas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, em relação a outros recursos, para sanar suas dúvidas. Vale dizer, que muitas das videoaulas desenvolvidas apresentam-se em uma forma meramente expositiva, o que nos leva a refletir sobre novas formas de idealização desse importante recurso de ensino.

Importante assentar, que a criação de uma videoaula dinâmica, interessante e motivadora, de modo a despertar a atenção dos estudantes, não é uma tarefa fácil para um docente vindo do ensino presencial e que ainda não desenvolveu as competências necessárias para ensinar através de uma câmera.

As minhas primeiras experiências em ensinar através de uma videoaula não foram muito tranquilas, pela insegurança que esta tarefa naturalmente proporciona. Só depois de muito estudo, muitos ensaios e muitas tentativas corajosas, sinto-me um pouco mais confortável nas gravações. Minhas videoaulas que, no início, apenas buscavam sua referência no “fazer” dos professores que sempre admirei pelo talento da oratória, principalmente nas aulas da Faculdade de Direito, trazendo apenas uma

exposição do conteúdo, sem investir em ferramentas audiovisuais e de interação, passaram a ter esse apelo para chamar a atenção dos estudantes.

O desejo por esta investigação nasce justamente da minha experiência com este recurso e das dificuldades encontradas durante minha atuação como professora formadora. Acredito que se, de início, já tivesse as informações que disponho hoje, esta tarefa não teria inspirado tanta resistência.

Como assinalam Paloff e Pratt:

Em muitos casos, os instrutores recebem pouquíssima orientação sobre como ensinar *on-line* e, dessa forma, são colocados em uma posição em que têm que se valer de si mesmos, o que requer que aprendam por si próprios não apenas o sistema de gerenciamento do curso sendo utilizado, mas também como facilitar um curso *on-line*. PALOFF e PRATT (2013a, p.3)

Sinto-me, assim, motivada a colaborar com a Educação a Distância e com trabalho de meus colegas através desta pesquisa por todos estes fatores que servem como ponto de partida para uma investigação pautada na visão dos professores formadores do Departamento de Educação a Distância, DEaD/CaVG, sobre a videoaula como recurso de ensino, assim como seus anseios e dificuldades ao produzi-las.

Igualmente necessária, a investigação sobre a forma como estão sendo planejadas e desenvolvidas as videoaulas nas disciplinas e sobre o apoio e o incentivo da equipe para sua criação. Com isso, o estudo fomentou uma autoavaliação e uma reflexão sobre a experiência de ensinar através de videoaulas, na modalidade de educação profissional a distância.

1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Importa sublinhar que a questão norteadora da pesquisa é: **Qual a percepção dos professores formadores da educação profissional a distância do Instituto Federal Sul-rio-grandense quanto a produção e uso da videoaula como recurso de ensino?**

Em resposta a esta inquietação buscou-se construir uma compreensão sobre a natureza das videoaulas que vêm sendo planejadas e elaboradas durante as disciplinas nos cursos da Educação a Distância do Câmpus Visconde da Graça do Instituto Federal Sul-rio-grandense, situado no município de Pelotas/RS.

Assim, o desenvolvimento deste trabalho buscou conhecer a visão dos professores formadores do Departamento de Educação a Distância quanto ao ensino através do uso de videoaulas interativas, bem como ressaltar o enriquecimento desta prática através dos elementos que a experiência de cada um pode trazer como contribuição.

Com os dados obtidos através da sondagem de suas experiências, interesses e dificuldades, realizou-se uma reflexão junto aos docentes on-line sobre a produção de videoaulas interativas, dando-lhes elementos para que pudessem produzi-las de forma a atrair e manter a atenção dos estudantes.

1.3.OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer a percepção dos professores formadores do Departamento de Educação a Distância do Câmpus Visconde da Graça quanto ao uso de videoaulas como recurso de ensino na modalidade de educação profissional a distância, a fim de desenvolver um material potencialmente significativo, fundamentado na teoria de David Paul Ausubel.

1.4.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma reflexão crítica sobre a experiência de ensinar através de videoaulas no ensino on-line;
- Identificar os desafios que os professores enfrentam quanto ao planejamento e execução de uma videoaula e as dificuldades percebidas quanto ao uso desse recurso no ensino on-line;
- Analisar, a partir da percepção dos professores, os processos de planejamento, elaboração, produção e avaliação de videoaulas;
- Produzir uma videoaula interativa a partir da estrutura de colaboração de conteúdo gratuita e de código aberto H5P;
- Submeter a videoaula interativa a análise de estudantes do curso de Pedagogia a Distância.

1.5. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Uma das atribuições do Professor Formador do Departamento de Educação a Distância DEaD/ CaVG é a de realizar gravações de videoaulas. Assim reza o item 5.2, K, do edital DEaD 014/2018 no rol das referidas atribuições conferidas a eles:

Realizar gravações de videoaulas, gravações de áudios e vídeos instrucionais pertinentes ao planejamento de sua disciplina ou, ainda, mediante deliberação da coordenação dos cursos.

Lameza et al. (2017) enumeram as diversificadas vantagens que as videoaulas podem proporcionar ao estudo a distância como: apoiar a aprendizagem, permitir recriarem-se situações vividas e problemáticas, despertar no estudante questionamentos provocativos, instigar a reflexão, dentre outras funções.

Para que os professores consigam desenvolver a atribuição de ensinar por esta mídia de forma a proporcionar todas estas vantagens ao estudante, é necessário que estejam preparados e se sintam confortáveis para desenvolver esta função, assim como motivados e apoiados pela equipe de trabalho.

Vale assinalar que, segundo Paloff e Pratt:

[...] um bom instrutor é a chave para a persistência dos estudantes em cursos *on-line*, a contratação, o treinamento e a avaliação de bons instrutores *on-line* devem ser prioridade máxima para a maior parte das instituições *on-line* (PALOFF e PRATT, 2013, p.3)

E, a seguir, os supraditos autores (2013b) concluem:

“[...] Consequentemente, o fornecimento de bom treinamento e de incentivos para que se mantenham os bons docentes tornaram-se preocupações cruciais”.

Nesse sentido, a pesquisa visa identificar os entraves e as dificuldades no planejamento e elaboração de uma videoaula, pela ótica do próprio docente que irá compartilhar sua percepção ou impressão acerca da experiência de ensinar por meio deste recurso didático dentro da educação profissional a distância.

2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA

Todo estudante de um curso profissionalizante deve estar preparado para lidar com uma sociedade desenvolvida tecnologicamente. Os cursos profissionalizantes devem atentar para que as inovações tecnológicas façam parte de sua formação, além de visarem a mão de obra qualificada e a formação para o efetivo exercício da cidadania. Assim sendo, uma educação profissional qualificada tem a possibilidade de formar um cidadão com múltiplas competências e capacidade para produzir o que for necessário, com autonomia diante da realidade que encontrará em sua vida, na sociedade e em seu campo de trabalho.

O portal do Ministério da Educação (MEC), em comentário sobre o Sistema Rede e-Tec Brasil, assenta que foi criado em 2011 pelo Ministério da Educação (Decreto nº 7.589) em substituição ao Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), que aponta sua principal finalidade já em seu primeiro artigo:

Art. 1º Fica instituída, no âmbito do Ministério da Educação, a Rede e-Tec Brasil com a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País.

Destaca, ainda, que a Rede e-Tec visa a oferta de educação profissional e tecnológica a distância, tendo como propósito ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios, e que seus cursos serão ministrados por instituições públicas.

Ao conceituar a Educação a Distância, o portal menciona a separação de tempo e espaço existente entre seus atores, destacando a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para promover a comunicação necessária. Assim sendo, para a construção de um curso na modalidade a distância é necessária a mobilização de uma equipe multidisciplinar.

No apoio à oferta de cursos EPT (Educação Profissional Tecnológica) a distância, a Rede e-Tec atua:

- No desenvolvimento de ações para produção e compartilhamento de material didático-pedagógico para a EPT a distância;

- Na realização de pesquisas para aprimoramento da gestão administrativa e pedagógica das instituições;
 - No estímulo à utilização de plataformas de acesso livre para difusão de cursos de EPT a distância;
 - Na promoção de acessibilidade de estudantes com necessidades especiais e;
 - No fornecimento de equipamentos e laboratórios para apoio à oferta de cursos.
- Está também entre os objetivos da Rede e-Tec:
- O estímulo ao desenvolvimento de cursos de qualificação profissional, incluindo a formação inicial e a formação continuada de docentes, gestores e técnicos administrativos da EPT, na modalidade de EAD;
 - O incentivo às instituições públicas de ensino a desenvolverem projetos de pesquisa e metodologias educacionais em EAD na área da formação inicial e continuada de docentes de EPT.

2.1. O INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CÂMPUS VISCONDE DA GRAÇA

O Instituto Federal Sul-rio-grandense e, em especial, o seu Câmpus Visconde da Graça (CaVG), têm trajetórias muito interessantes que são lembradas nos seus portais e que valem ser aqui apresentadas brevemente.

Figura 1: Visão aérea do IFSul CAVG



Fonte: acervo CaVG

Segundo o portal do IF Sul-rio-grandense, o atualmente denominado Instituto Federal, começou a escrever sua história no início do século XX, através de ações da diretoria da Bibliotheca (grafia da época) Pública Pelotense. Em 7 de julho de 1917, data essa na qual é comemorado o aniversário da cidade de Pelotas, sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Ofícios, que era uma sociedade civil. Essa escola tinha por objetivo oferecer educação profissional para meninos pobres.

No ano de 1940 o prédio foi demolido em razão da construção de nova sede, chamada, na época, de Escola Técnica de Pelotas (ETP) inaugurada em 1943 e iniciando suas atividades letivas em 1945.

O primeiro curso técnico data de 1953 e foi Construção de Máquinas e Motores, origem do atual curso de Mecânica Industrial.

Passa a ser autarquia federal em 1959, recebendo o nome de Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) em 1965. Em 1996 dá início à implantação de campi descentralizados no Rio Grande do Sul. Passando, em 1999, a chamar-se Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul.

Anos depois, é denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense nos termos da Lei nº 11.892 datada de 29 dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Assim rezam seus artigos 2º e 5º, respectivamente:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

Art. 5º Ficam criados os seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:

XXXI - Instituto Federal Sul-rio-grandense, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas.

Atualmente, com sua sede administrativa localizada em Pelotas/RS, conta com os seguintes câmpus: Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Bagé, Camaquã, Venâncio Aires, Santana do Livramento, Sapiranga, Lajeado, Gravataí, Avançado Novo Hamburgo e Avançado Jaguarão.

Anotando-se, por fim, nesse esforço de trilhar a história do IFSul-riograndense, a história do Câmpus Visconde da Graça, relatada em seu portal, assim dizendo:

O Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG), é um dos câmpus vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense (IFSul), instituição de educação profissional técnica de nível médio e superior de graduação e pós-graduação, tendo como origem o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça. O CaVG, como é conhecido, passou a constituir o IFSul a partir da emissão da Portaria 715/2010 do Ministro de Estado da Educação, que consolidou a decisão tomada pela Comunidade em referendo realizado no então Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, ligado à Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

Importa sublinhar, que o mesmo portal, destacando que o CaVG foi criado em 12 de outubro de 1923 como Patronato Agrícola Visconde da Graça, com o apoio do ministro da agricultura da época, o pelotense Dr. Ildefonso Simões Lopes, ficando subordinada ao Ministério da Agricultura. O nome Visconde da Graça foi dado em homenagem ao Sr. João Simões Lopes Filho, detentor desse título, sendo que a escola está em uma área de 201 hectares.

No ano de 2009, um ano depois da criação dos Institutos Federais de Educação, a comunidade decidiu, por voto, sua integração ao IFSul, sendo efetivado em 2010.

O Instituto Federal tem como característica a verticalização do ensino, oferta educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, o que possibilita que os docentes atuem em níveis de ensino diversificados e os discentes compartilhem e edifiquem vínculos em todos os espaços de construção de saberes. Ademais, é articulador da educação superior, básica e tecnológica, agrega a formação acadêmica à formação para o trabalho e à formação para a cidadania e, assim, contribui para o desenvolvimento local e regional.

Por sua vez, a rede e-tec Brasil, criada em 2011 pelo Ministério da Educação (Decreto nº 7.589) em substituição ao Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), segundo o portal do MEC, tem por finalidade desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade da educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País.

A pesquisa volta-se para atuação dos professores formadores da educação profissional a distância do Instituto Federal Sul-riograndense, atuantes no Departamento de Educação a Distância, DEaD/CaVG.

2.2. O PROFESSOR FORMADOR NA REDE E-TEC BRASIL

Os autores Silva e From, reconhecendo que os papéis dentro da equipe podem variar de uma instituição para outra, definem as funções gerais do professor formador:

O professor formador além de elaborar provas e atividades, acompanha e disponibiliza os conteúdos durante o andamento da disciplina. É responsável por fazer uma ponte entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a aprendizagem realizada através das mídias que a instituição oferece (SILVA e FROM, 2016 b, p.6).

Durante o desenvolvimento de um curso, diferentes professores formadores terão a responsabilidade de conduzir o conteúdo das disciplinas. Eles deverão criar o material didático que servirá de instrumento mediador e irá facilitar a aprendizagem. Como necessariamente utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), eles precisam conhecer as tecnologias digitais para a sua correta utilização. Este conhecimento poderá impactar diretamente em sua atuação.

O Moodle - Modular Object Oriented Distance Learning (Sistema Modular de Ensino a Distância Orientado a Objeto) é um Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA), criado na Austrália no ano de 2001, que funciona em uma plataforma robusta de software livre, sendo utilizada por milhões de usuários em todo o mundo.

Brod (2013) assinala as funções do professor formador nos cursos da Rede e-Tec, lembrando que é sua função planejar, desenvolver e adaptar os conteúdos de cada disciplina trabalhados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio da *web*.

Segundo o regimento interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Visconde da Graça (CaVG), o Departamento de Educação a Distância (DEaD) atualmente é responsável pelo planejamento, a administração, a coordenação, a execução e a supervisão da Educação a Distância, bem como apoiar as iniciativas referentes à utilização das mediações tecnológicas, com vistas à criação de objetos educacionais a serem aplicados no ensino, na modalidade presencial. E dentre suas competências está a do artigo 42, item XIV, que é a de acompanhar a execução dos projetos educacionais e projetos de desenvolvimento tecnológico.

Figura 2- Departamento de Educação a Distância- DEaD/CaVG



Fonte: Aatoria Pessoal, 2019

Como lembram Nascimento e Rodrigues (2014, p.7): “Em 2007, através do Programa Rede e-Tec Brasil, o CaVG insere-se na modalidade de educação a distância, ofertando inicialmente, dois cursos técnicos (Agroindústria e Biocombustíveis) com 450 vagas em 5 municípios do Rio Grande do Sul, que sediam polos de apoio presencial”.

As autoras (2014, p.10) seguem recordando que: “Em 2010, o CaVG abriu novo processo seletivo ofertando mais dois novos cursos (Administração e Contabilidade), totalizando quatro cursos técnicos num total de 1250 vagas em 10 polos municipais. Em 2012, foram ofertadas 2350 vagas em 17 polos municipais e, no ano seguinte, através do Edital 154/2013 do IFSul– que dispõe sobre processo seletivo para ingresso nos cursos da modalidade de Educação a Distância oferecidos pelo sistema Rede e-Tec Brasil no câmpus CaVG –, foram ofertadas 2800 vagas em 20 polos municipais”. A partir de então, o Câmpus Visconde da Graça conta com a presença de novos atores para conduzir a Educação a Distância e precisa investir na formação dos profissionais para esta nova função.

Toda equipe na Educação a Distância deve estar preparada para as inúmeras possibilidades que o Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece. Em especial, os docentes que trabalham nesta modalidade de ensino, têm como desafio todo um trabalho que difere do que estão acostumados na sala de aula presencial, por ter de saber lidar com as ferramentas tecnológicas.

Para Grupelli:

Os cursos a distância estão em constante desenvolvimento, tanto em número de cursos ofertados, como em quantitativo de alunos matriculados, e esta modalidade de ensino, tem se constituído como uma modalidade atendida com a formação de seus alunos, ainda que alunos e professores encontrem-se geograficamente distantes (GRUPELLI, 2017, p.39).

Neste contexto, é importante lembrar que Moran comenta que as instituições deveriam entrar na Educação a Distância para ampliar seu raio de ação, atrair novos estudantes, dentre outras finalidades. Complementa, nesse mesmo caminho, dizendo:

No mínimo precisam entrar na EAD para defender-se da competição feroz. Permanecer só no presencial aumenta as chances dos concorrentes. Há oportunidades para oferecer metodologias ativas, sinergia, bons materiais e adequação para vários tipos de alunos (MORAN, 2011, p.3).

Vale pontuar, igualmente, que muito importa que a Educação a Distância permaneça em constante expansão, pela relevância que tem para todos os envolvidos nesta modalidade de ensino. Nesse contexto, é de grande significado, que o Câmpus Visconde da Graça continue ofertando à comunidade uma educação profissional a distância de qualidade, voltada às necessidades sociais, científicas e tecnológicas que emanam de uma sociedade em desenvolvimento, como é seu objetivo primordial.

No ano de 2019, o Departamento de Educação a Distância do Câmpus Visconde da Graça pretende ofertar o Curso Técnico em Meio Ambiente, além dos cursos Técnicos já ofertados nos anos anteriores: Técnico em Contabilidade, Técnico em Administração e Técnico em Agroindústria.

Importante ressaltar, nesta altura, que o principal papel de todo professor é o de orientar a aprendizagem do estudante. Na modalidade a distância o que muda são as ações necessárias a esta função, além da postura, expectativa, decisões, escolhas que devem ser diferenciadas do ensino presencial. Neste contexto, torna-se importante ao professor entender a função da tecnologia digital dentro deste novo contexto, possibilitando outras experiências em uma sala de aula on-line.

Importa destacar o uso diversificado de ferramentas educacionais que, vêm para ilustrar e dar suporte à comunicação e ao entendimento do material pedagógico que disponibilizamos na nossa sala de aula virtual. No dizer de Moran (2013), os professores podem utilizar a tecnologia em suas disciplinas incentivando os estudantes a serem produtores, livrando-se da tarefa monótona de falar e escrever

os mesmos assuntos em diversas turmas. Desta maneira, podem concentrar-se no que é mais produtivo, ou seja, em atividades mais criativas e estimulantes.

Ferreira menciona uma mudança no contexto educacional e a fuga do método tradicional de ensino, com a necessidade do preparo técnico para todos que fazem parte da educação a distância utilizarem o ciberespaço:

[...] o papel do professor e o ambiente de aprendizagem evoluíram, abrindo espaço para o ciberespaço - a EaD - o que exige um preparo técnico cada vez maior do professor, do tutor e do aluno, pois as atuações, a expressão de pensamentos, decisões, trocas, produções e reflexões sejam constantes, sendo necessária a incorporação de novas práticas às tecnologias já existentes (FERREIRA 2016, p.6).

A esse propósito, temos as várias possibilidades que o AVA, um dos *softwares* mais utilizados de apoio à aprendizagem, nos oferece e podem ser exploradas pelos professores para potencializar seu trabalho.

Cruz comenta sobre as características dos ambientes virtuais permitirem uma maior autonomia a quem as utiliza:

[...] as mídias digitais e a possibilidade de interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem trouxeram novas maneiras de produzir os cursos a distância. As características das mídias da cibercultura permitem que usuários experientes produzam, publiquem, transmitam, gerenciem livremente cursos e disciplinas na internet, eliminando uma boa parte do trabalho de profissionais, próprios da era industrial, dos livros e dos meios de comunicação de massa (CRUZ, 2007, p.2).

Nas palavras de Souza (2011), o desafio para a docência a distância é desapegar-se da visão que é possível transferir os mesmos métodos e recursos utilizados na educação presencial. Os docentes on-line têm múltiplas possibilidades com as novas tecnologias e precisam desenvolver novas competências para saberem utilizá-las. Saber criar e disponibilizar suas videoaulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem é um exemplo destas novas competências necessárias ao professor formador.

Importante assentar, outrossim, que, também em sentido bem próximo, Vidal e Mercado (2014) destacam a necessidade de uma reflexão sobre o planejamento e produção do material didático. Assinalam a necessidade de uma análise crítica para que sejam identificados os elementos que de fato provocarão a interação entre o conteúdo e o estudante, para que este material seja um instrumento mediador do ensino e a aprendizagem.

Embora tanto os cursos presenciais, como os a distância, deva-se ter como preocupação principal manter o interesse dos estudantes, assim como o de todos atores desse processo, despertar-se o afeto recíproco, fazendo com isso que coloquem toda potência necessária para não perderem o foco, no ensino a distância esta preocupação é intensificada, já que não temos o contato pessoal intermediando as relações.

Sobre a questão do afeto, importante não deixar de destacar que se recorre ao uso de uma das noções chaves do filósofo Baruch Spinoza.

Conforme assentam Novikoff e Cavalcanti mencionando Spinoza:

Cada corpo é afetado de maneiras múltiplas, isto é, nenhum corpo é afetado da mesma forma que outro corpo, pois o que toca e leva um indivíduo a pensar, sempre se expressa de maneira singular e não genérica, embora as ideias possam ser compreendidas e compartilhadas entre muitos corpos-mentes NOVIKOFF e CAVALCANTE (2015, p. 4).

O filósofo supracitado revela que a vida é constituída por encontros com o mundo e o mundo não para de afetar nossa potência de agir. Dessa maneira, existem relações que alavancam essa nossa potência. Nas palavras de Spinoza (2009, p.99), “O corpo humano pode ser afetado de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída”.

Para Novikoff e Cavalcante (2015b, p 3), “[...]a exposição e a compreensão do pensamento de Spinoza (2009) por parte dos professores tornam-se ações fundamentais para a prática docente, uma vez que aprender a administrar os encontros é buscar o aumento da potência de existir”.

Sublinham os autores, de igual modo, que para o filósofo Spinoza:

Toda paixão é um afeto, embora o contrário não seja verdadeiro. As paixões podem ser alegres, ainda que sejam passivas, quando acrescentam mais realidade ao indivíduo, ou podem ser tristes, sempre que subtraem essa realidade do mesmo indivíduo (NOVIKOFF e CAVALCANTE, 2015c, p.5).

Na educação a distância é inegável a importância de bons encontros, de conexões afetivas, embora virtuais, para que os estudantes possam ser afetados por paixões alegres. Não é sabido se o resultado almejado será sempre alcançado, mas, dessa forma, chances de conquistá-lo serão potencializadas.

Interessante registrar a anotação de Behar (2013b, p.19) ao dizer que: “A Educação a Distância exige um olhar diferenciado e cuidadoso por parte do professor”. Segue a autora em sua linha de raciocínio ressaltando a importância do

desenvolvimento de competências específicas para o trabalho a distância. Dessa forma, o professor portaria subsídios suficientes para sua atuação, favorecendo a construção do conhecimento do estudante.

Vale a conclusão que na junção de todos esses fatores, tenta-se asseverar o aprendizado do estudante.

3. VIDEOAULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA

O uso de vídeos na educação nos leva a refletir sobre importantes aspectos e experiências pedagógicas que eles podem proporcionar.

O vídeo como conteúdo de ensino, ou a videoaula, é mais uma forma de interatividade entre professor e aluno, evidenciando, por meio dos elementos visuais, as questões relacionadas ao conhecimento científico, pois há momentos em que se ressalta a importância do conteúdo e faz com que o aluno reflita sobre sua aplicação com base nas teorias em estudo (ROVER et al., 2006, p.2).

Interessante, a este respeito, a atenção sobre o processo de criação e gravação de uma videoaula.

Partimos do princípio que todo o material elaborado para a Educação a Distância deve sempre possibilitar a melhor interação possível.

Para que a videoaula promova efetivamente a interação entre o professor e o estudante, e para que, desta forma, torne-se um instrumento mediador, é muito importante a escolha dos critérios sobre como ela deve ser pensada, produzida e apresentada. Inclui-se neste cuidado, que o tempo de sua duração seja o adequado para que mantenha o estudante atento do início ao fim.

Segundo argumentam Schneider, Caetano e Meireles:

[...]o importante é estabelecer novas maneiras de pensar e planejar os conteúdos e sua forma de transmissão quando estamos produzindo recursos de aprendizagem que serão compartilhados na web. Além das preocupações relativas ao processo pedagógico em si e o seu roteiro didático, precisamos articular competências específicas do meio digital e das linguagens que estamos utilizando como meio para transmitir estes conteúdos (SCHNEIDER, CAETANO e MEIRELES, 2012, p.10).

Seguem os mesmos autores (2012a) destacando que que cada aspecto deve ser escolhido e planejado para que um vídeo seja considerado bem produzido, e deve-se levar em conta princípios formais básicos quanto à clareza, distribuição harmônica dos elementos visuais e aspectos relacionados à legibilidade da escrita.

Ferreira considera importante a utilização de videoaulas quando trabalhamos com a Educação a Distância e a necessidade que sejam dinâmicas para que efetivamente cativem a atenção do estudante:

[...] atualmente, o vídeo usado em sala de aula e/ou as videoaulas, mais comumente empregadas na modalidade à distância, podem instrumentalizar o professor e o aluno para um aprendizado mais consistente. Sendo assim, tornar a produção de videoaulas mais dinâmica e realizável é uma condição

fundamental para que o professor sensibilize seus alunos e este se interesse pelo conteúdo proposto (FERREIRA, 2016b, p.8).

Nesta mesma linha de raciocínio, conforme Silva (2011) a videoaula (ou “teleaula” nas palavras da autora) deve ser bem produzida para efetivamente envolver a atenção dos estudantes. A autora sublinha que esta deve ser criativa e estimulante para que favoreça a relação ensino e aprendizagem.

Merece registro e destaque o pensamento do Professor Moran (2009, p.1) quando menciona a importância dos vídeos na motivação dos estudantes: “Os vídeos facilitam a motivação, o interesse por assuntos novos. Os vídeos são dinâmicos, contam histórias, mostram e impactam [...]”.

Com estes ensinamentos, podemos perceber a ligação entre motivação e vídeos dinâmicos, como nas palavras do autor: “que impactam”. Assim, observamos que o professor precisa estar motivado para esta nova tarefa, além de procurar uma formação sobre como melhor planejar, roteirizar e atuar em vídeos, já que, na maioria das vezes, não tem a vivência e o preparo que outros profissionais que atuam diante das câmeras têm.

Nesse caminho, Arruda (2013) lembra que cabe ao professor reconhecer que não é o simples fato de incorporar um novo artefato ao ensino, como, por exemplo, a videoaula sobre a qual estamos refletindo neste trabalho, que trará mudanças, mas a sua interpretação dentro do contexto. O autor defende uma discussão sobre as tecnologias na escola em uma perspectiva mais tecnológica e cultural.

Ferreira (2016c) destaca a extrema importância da capacitação dos professores e dos demais envolvidos na educação a distância para a utilização de vídeos com todos os benefícios que pode proporcionar como um recurso educacional de comunicação.

Ainda sobre eficiência e eficácia na utilização de um vídeo educacional, Spanhol e Spanhol (2009) ressaltam a importância da sua contextualização, de seu planejamento e do conhecimento de todo seu processo de produção para que este recurso atinja todos os objetivos pedagógicos.

Da mesma forma, destaca-se a importância de o professor apresentar em sua videoaula outros elementos diversos que ilustrem sua explanação. Lameza et al (2017b, p.4) lembram que: “A videoaula apresenta, além da figura do professor autor, a inserção de imagens, animações, textos, vinhetas, e diversos elementos auxiliares, visando enriquecer a absorção do conteúdo pelo aluno”.

Se atendidos os aspectos que devem ser levados em conta no planejamento e produção de um vídeo educacional, será possível concluir-se que o professor formador estará trilhando o caminho para o alcance de seus objetivos e sucesso de suas videoaulas, estando apto a produzi-las para que sejam utilizadas de forma crítica e significativa.

4. VIDEOAULA INTERATIVA

Os autores a seguir citados concordam que o professor precisa ser criativo para atrair os estudantes para o Ambiente Virtual de Aprendizagem da sua disciplina.

Nas palavras de Behar, Bernardi e Maria há necessidade de o professor ter cuidado na seleção, integração e uso das tecnologias para a realização das atividades. As autoras seguem pontuando:

[...] o uso de materiais como textos, vídeos, fotos, imagens, esquemas devem ter a finalidade de agregar informações para os procedimentos metodológicos adotados e também oportunizar recursos diferenciados para contemplar os princípios de inclusão digital (BEHAR, BERNARDI e MARIA, 2013c, p.13).

É nesse sentido que a videoaula interativa aparece como um recurso diferenciado e uma maneira de tornar dinâmico um vídeo educacional, pois proporciona uma forma de o estudante interagir com ele. Com efeito, é uma tecnologia que dá uma contribuição muito positiva para a educação a distância, onde é fundamental que o estudante não tenha sua atenção dispersa. Trata-se de enriquecer a videoaula tradicional com elementos interativos, o que poderá facilitar a compreensão de maneira significativa.

É importante pontuar, que dentro desse conteúdo interativo, o estudante tem a possibilidade de consultar outros conteúdos e até navegar em outros vídeos através dos links inseridos, além de ter elementos como imagens, tabelas, textos, exercícios clicáveis e informações mais detalhadas.

Observa-se que a interatividade com este tipo de videoaula possa prender a atenção do estudante por mais tempo que os vídeos comuns, promovendo a familiarização dos conteúdos, seu engajamento, seu interesse, sua satisfação e, conseqüentemente, provocar uma aprendizagem significativa, embora não possa garantir esse resultado.

Com efeito, como revela Moran:

A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A Educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói com base em constantes desafios atividades significativas que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade (MORAN, 2007, p.167).

Ademais, vale a linha de raciocínio de Santos (2007) quando assenta que não se deve pensar em interação como uma relação com a máquina, mas em uma

relação que proporcione o diálogo e a participação, mencionando que deve ser bidirecional, ou seja, deve operar nas duas direções gerando a interação.

Mostra-se interessante, a este respeito, a anotação de Soares (2014) no sentido de que a interatividade que a tecnologia proporciona, confere ao docente uma nova roupagem, pois através dela, ele deixa de apenas transmitir o saber, passando a mediar a aprendizagem. No dizer da autora, isso é possível pela possibilidade de formulação de problemas, dos questionamentos, do diálogo e trabalho colaborativo.

Gravitam em torno da videoaula interativa, múltiplas possibilidades, como, por exemplo, desafios, exercício da curiosidade, o despertar da imaginação, diálogo e participação. Cabe ao docente *on-line* saber dosar este recurso de ensino de forma a possibilitar que os estudantes a utilizem em favor de sua aprendizagem.

Essa modalidade de videoaula aparece como um recurso diferenciado para tornar dinâmico um vídeo educacional, pois possibilita que o estudante interaja com a nova informação.

Atualmente contamos com alguns *softwares* que possibilitam esta interatividade em um vídeo, como o *Camtasia Studio*, o *Windows Movie Maker*, o *ScreenFlow*, o H5P, dentre outros.

Segundo destacam os autores Pereira e Magaline (2017):

Hoje, a produção de videoaulas em primeira pessoa é realizada a partir de programas específicos que capturam e gravam a tela e as ações nela realizadas, podendo ser feita de forma caseira e prática, no próprio computador do autor do vídeo, sem necessidade de câmeras externas. Programas como Camtasia, Screencast-o-matic e CamStudio, entre outros, além de gerar screencasts, possibilitam a utilização do microfone de maneira síncrona à gravação, permitindo que o realizador passe instruções, narre suas ações e dialogue com o público.

Ao ser feita a pesquisa sobre as características principais de cada *software*, o site Wikipédia oferta as seguintes definições de cada um a seguir sintetizadas:

O *Camtasia Studio* é um *software* pago, sendo que fornece uma licença por usuário, o que inclui uma cópia para cada compra. Ele permite a criação de vídeo como tutoriais, capturando a tela do computador. O programa é muito utilizado por quem pretende dar dicas de computador em servidores como *YouTube*, entre outros. (*Wikipédia*).

Já o *Windows Movie Maker* foi um *software* de edição de vídeos da *Microsoft*, e está presente em computadores mais antigos. Fez parte do pacote *Windows*

Essentials. É um programa simples e de fácil utilização, o que permite que pessoas sem muita experiência em informática possam adicionar efeitos de transição, textos personalizados e áudio nos seus filmes. (*Wikipédia*)

O *ScreenFlow da Telestream, Inc.* é um *software* de edição de vídeo e screencasting para o sistema operacional macOS. A versão gratuita desse software insere uma marca d'água nos vídeos gravados. A versão completa é paga. Ele pode capturar o áudio e o vídeo do computador, editar o vídeo capturado, adicionar realces ou anotações e gerar vários tipos de arquivos diferentes, como AIFF, GIF, M4V, MOV e MP4. (*Wikipédia*)

Também temos à disposição o site da *Vizia.co* que permite que sejam adicionados *quizzes*, perguntas e *links* dentro de vídeos. Para isso basta adicionar um vídeo hospedado pelo *YouTube* ou *Wistia*, informando a URL do vídeo no site e então o *vizia.co* carrega o vídeo e permite que você adicione as perguntas dentro do vídeo. É uma ferramenta completamente gratuita e seus vídeos editados podem ser incorporados nas mais variadas plataformas *online*, como o *Moodle*, conforme nos informa o site Ferramentas educativas.

Ainda relacionando *softwares* que possibilitam interatividade, o H5P é um *plugin* fácil de usar. Segundo o seu site oficial:

O conteúdo do H5P é responsivo e otimizado para dispositivos móveis, o que significa que os usuários terão o mesmo conteúdo rico e interativo em computadores, smartphones e tablet.

Figura 3: Logotipo H5P



Fonte: Disponível em: <<https://imasters.com.br>>

Além disso, o referido *software* oferece a possibilidade de também ser incorporado ao *Moodle* para, então, serem adicionados os elementos interativos, que, na atualidade é a plataforma mais utilizada no mundo, segundo estatísticas

apresentada no seu portal oficial. O *Moodle* é a plataforma de aprendizagem utilizada, inclusive, pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense e pela Universidade Federal de Pelotas em seus cursos a distância, o que evidencia sua relevância.

No Instituto Federal Sul-rio-grandense o *Moodle* é utilizado nos Cursos do Programa Profucionário, nos Cursos da Rede e-Tec e nos Cursos de Graduação em Pedagogia e Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados da Universidade Aberta do Brasil.

Importante anotar-se, sob outro prisma, que o H5P pode ser incorporado ao Moodle, simplesmente colando um código de incorporação, além de ser gratuito e de código aberto. Por todas essas perspectivas, destaca-se a utilização desse plugin como mais a vantajosa para a utilização nesse estudo.

5. VIDEOAULAS INTERATIVAS COMO MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO

Torna-se necessário refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem e as conseqüentes mudanças que ocorrem no processo educacional quando utilizamos tecnologias interativas no ambiente virtual da educação de maneira potencialmente significativa.

No material EaD e, nas demais mídias selecionadas para utilização, é desejável que o professor possibilite a melhor interação com o estudante. Entretanto, é na interatividade que o estudante poderá interferir modificando o material estudado e até dizer, por exemplo, que, se fosse ele, faria diferente. Ou seja, qualquer material para educação a distância precisa da interação para provocar a interatividade dos estudantes.

Importante registrar, nesta altura, que a interação e a interatividade podem influenciar ativamente nos processos de ensino e de aprendizagem. A interação nas relações entre o estudante e os demais partícipes que, em especial, na educação a distância, interagem virtualmente, e a interatividade nas relações entre o estudante e alguma interface tecnológica, as chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Pensando que, em muitas videoaulas, os professores atuam com exposições meramente orais, que transmitem uma sensação de admiração por parte dos aprendizes, já que os mesmos podem demonstrar grande conhecimento a respeito do assunto ensinado, devemos refletir sobre o que aponta Moreira:

[...] Outros professores, [...] fazem excelentes exposições orais, encantam seus alunos explicando clara e cuidadosamente certos assuntos. Esses alunos saem da aula com a boa sensação de que entenderam o assunto. Se esse assunto for pedido nas provas da mesma maneira que o professor explicou, provavelmente, sair-se-ão bastante bem. Mas, se as questões implicarem aplicações do mesmo a situações novas, o resultado, possivelmente, será bastante pobre (MOREIRA, 2010a, p.2).

Jonassen (1996, p.4) ressalta que a metodologia educacional na educação a distância deve promover a aprendizagem significativa. O autor também sublinha a possibilidade de as tecnologias serem usadas para “aliciar e apoiar o pensamento reflexivo, conversacional, contextual, complexo, intencional, colaborativo, construtivo e ativo dos estudantes a distância”. Para o autor, a dimensão ativa da aprendizagem significativa possibilita que o aprendiz interaja com o ambiente e o manipule ativamente.

Segundo argumenta Klausen, para os protagonistas da Aprendizagem Significativa, dentre eles citando Ausubel:

[...] os educadores, precisam estar atentos às dificuldades dos alunos e compreender que a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimentos prévios e que em sua prática pedagógica não pode ser omisso diante dos fatos (KLAUSEN, 2017, p.1).

Lembra a autora supracitada que a teoria de Ausubel propõe a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, para que, dessa forma, possam construir estruturas mentais, sendo capazes de acessar e relacionar com os novos conhecimentos. Também ressalva que o professor pode ilustrar suas aulas com a finalidade de torná-las mais atraentes, com isso possibilitará, ao educando, vivências em situações reais do tema que está sendo abordado.

Nesse caminho, temos a possibilidade de fazer uma ponte entre aprendizagem significativa e videoaulas interativas, já que estas têm o papel de proporcionar uma interatividade que as diferencia das videoaulas tradicionais, lembrando que, a esse propósito, Pelizzari et al., em seu estudo, argumentam que:

(...) o que é sugerido é a participação ativa do sujeito, sua atividade auto-estruturante, o que supõe a participação pessoal do aluno na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal (PELIZZARI et al, 2002, p.40).

Através das videoaulas interativas o estudante pode “manifestar disposição de relacionar o novo material de maneira substantiva e não arbitrária a sua estrutura cognitiva” (MOREIRA; MASINI, 2001, p.23), sendo esta uma das condições para a ocorrência da aprendizagem significativa, e o professor, ao orientá-lo nesta tarefa, fomentar esta desejada interatividade através do material educacional disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, com o auxílio das tecnologias.

Importante ressaltar que Moreira (2010b, p.4) argumenta que o estudante deve ser ativo e não passivo, neste caminho deve aprender a interpretar, a negociar significados, aprender a ser crítico e também a aceitar as críticas. E segue assentando: “Receber acriticamente a narrativa do “bom professor” não leva a uma aprendizagem significativa crítica, a uma aprendizagem relevante, de longa duração; não leva ao aprender a aprender”.

Diante do cenário exposto e da tentativa de conseguirmos visualizar uma aprendizagem realmente significativa de nossos estudantes, é preciso lembrar que Behar, Bernardi e Maria (2013d) destacam a necessidade de o professor também mobilizar conhecimentos prévios e construir novos conhecimentos para desenvolver as competências necessárias à sua prática educativa.

As autoras seguem assentando que, dessa forma, será favorecida a elaboração de estratégias educacionais para que propicie aos nossos estudantes o pleno desfrute de suas potencialidades.

Com efeito, o professor potencializará sua função de mediador da aprendizagem mobilizando as competências para a utilização das tecnologias digitais, desta forma, irá transcender as práticas comuns na educação.

Cabe, então, ao professor refletir sobre como vai utilizar seu conhecimento na utilização das estratégias adotadas em sua sala de aula virtual, de maneira a contribuir com a aprendizagem dos estudantes.

6. A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Aprendizagem Significativa é o conceito central da teoria da aprendizagem do psicólogo norte-americano David Paul Ausubel e é a partir desta teoria que o presente estudo se sustenta teoricamente para o desenvolvimento do produto educacional.

Segundo Moreira (2011), esta teoria focaliza principalmente a aprendizagem cognitiva e propõe explicar os mecanismos internos da mente humana com relação à estrutura do conhecimento, e, conseqüentemente, do aprendizado. O autor pontua que, para Ausubel, a aprendizagem significa organização e integração do material na estrutura cognitiva, existindo uma estrutura onde ele se processa.

A aprendizagem, segundo essa teoria, é mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento do estudante. A informação que o estudante já domina é um fator de grande influência em seu novo aprendizado. A partir da relação com seu conhecimento prévio é que o novo conteúdo adquire significado. Ou seja, quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos importantes já existentes na estrutura cognitiva, dar-se-á uma aprendizagem mecânica, memorística, não significativa. Nessa forma de aprendizagem, dita mecânica, o estudante decora definições, leis, fórmulas, apenas para a avaliação, mas esquece logo após, pois o conteúdo novo não consegue ligar-se a algo já aprendido.

Moreira ressalta:

[...] a aprendizagem significativa se caracteriza pela *interação* entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é *não-litera*l e *não-arbitrária*. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (MOREIRA, 2012, p.2).

Tem-se, deste modo, dois eixos para a aprendizagem: a aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica. Mas o autor não deixa de registrar (2010a) que a aprendizagem não é, necessariamente, ou mecânica ou significativa, portanto, não constituem uma dicotomia. Ele argumenta que as duas são extremos de um mesmo contínuo, sendo que, na prática, as aprendizagens situam-se em algum lugar desse contínuo.

Segue pontuando que, na visão de Ausubel, o conhecimento prévio é a variável mais importante para a aprendizagem significativa, a que mais influencia

novas aprendizagens. A nova informação interage com a estrutura do conhecimento prévio. Com efeito, segue dizendo que seria o conhecimento prévio, os subsunções já existentes no sujeito que aprende.

Para Moreira (2012b), gravitam em torno da aprendizagem significativa duas condições essenciais. A primeira é que o estudante precisa ter uma disposição para aprender. A segunda é que o conteúdo escolar tem de ser potencialmente significativo, ou seja, tem de ser lógica e psicologicamente significativo. O significado lógico depende apenas da natureza do conteúdo, já o significado psicológico é relacionado a uma experiência que o estudante tem.

Ressalta o referido autor, com propriedade:

É importante enfatizar aqui que o material só pode ser potencialmente significativo, não significativo: não existe livro significativo, nem aula significativa, nem problema significativo, pois o significado está nas pessoas, não nos materiais. (MOREIRA, 2012b, pg.8)

Preconiza-se uma participação ativa do estudante, sua atividade autoestruturante, o que supõe a sua participação pessoal na aquisição do conhecimento. O estudante é quem atribui significados aos materiais disponibilizados pelo professor e os significados podem não ser os aceitos no contexto da matéria de ensino, pondera o autor, ou seja, cada estudante faz uma filtragem daqueles conteúdos que tem ou não significado para si próprio.

Impõe-se, deste modo, o querer do estudante como de extrema relevância na aprendizagem significativa. O estudante deve estar disposto a aprender. Dito de outra forma, o aprendiz deve estar intencionado a relacionar o novo conteúdo a seus conhecimentos prévios e não apenas a memorizá-lo de maneira arbitrária e literal.

Moreira (1997, p.1 e 5) oferece um aporte importante quando ressalta que: “Um bom ensino deve ser construtivista, promover a mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa”. E o autor supracitado alerta que: “Quando o material de aprendizagem não é potencialmente significativo (não relacionável de maneira substantiva e não arbitrária à estrutura cognitiva), não é possível a aprendizagem significativa”.

Com efeito, é na intenção do melhor ensino que o professor formador deve fortalecer seus propósitos e procurar munir-se de recursos didáticos adequados, que potencialmente despertem o “querer aprender” dos seus estudantes, distanciados em tempo e espaço.

Para que uma aula se torne significativa para o estudante, Moreira traz aportes importantes como a sugestão do abandono da narrativa e adoção de uma participação ativa do aprendiz em atividades colaborativas.

O autor argumenta (2010b, p.2): “No modelo clássico de ensino, independentemente de o professor escrever no quadro-de-giz, de explicar oralmente, de usar slides PowerPoint, o que ele ou ela faz é narrar”. E segue autor ofertando na sequência: (2010c, p.3): “O problema do modelo da narrativa é que ele, quase que invariavelmente, leva a uma aprendizagem situada na região da aprendizagem mecânica”.

Inegável esse ensinamento, já que o estudante deve ser convidado a construir o sentido e o significado junto com o docente, conforme preconiza a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. O conceito não deve ser entregue pronto a ele, ao contrário, questionamentos devem ser estimulados. Torna-se importante um momento dialogal em uma aula, para que ela se torne significativa.

Complementa Moreira, a seguir, asseverando que:

[...] há muito que sabemos que é o aluno que decide se quer aprender significativamente ou não. Por que então insistir em um ensino centrado no professor, distante do aluno, e nele depositar, ou despejar, conhecimentos? É uma ilusão pensar que isso funciona. Ou é uma intenção para que não funcione. (MOREIRA, 2010d, p.5)

A esse propósito, cabe ao professor trazer uma situação contextual inclusiva, ou seja, uma situação familiar ao estudante, como uma música, uma imagem ou outro artifício que prenda a atenção dele e provoque uma interação com algo que o aprendiz já sabe. São importantes as atividades colaborativas e discursivas, onde os estudantes discordem ou entrem em um consenso.

Anota-se que o autor não deixa de oferecer exemplos de atividades para enriquecer uma aula, tornando-a significativa:

[...]prover situações que os alunos devem resolver colaborativamente, em pequenos grupos. Pode ser um projeto, um problema clássico (exemplar), um problema aberto, um mapa conceitual sobre determinado tópico, um diagrama V sobre um artigo de pesquisa, uma prática de laboratório, a análise crítica de um texto literário, uma dramatização. (MOREIRA, 2010e, p.7)

Merece registro, igualmente, a perspectiva de apresentar desafios próximos da sua realidade do estudante para verificar-se que conceitos foram construídos.

Em exercício de síntese, as situações apresentadas e os desafios devem fazer sentido para o estudante, já que se somam muitas possibilidades para o docente lançar mão no intuito de apoiar os estudantes nesta transição do sentido para o significado. Para tal fim, vale observar o contexto onde o estudante se insere, isso dará um aporte considerável ao professor para a contextualização do seu material didático.

7. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa utiliza os princípios de um estudo de caso, aplicado no Departamento de Educação a Distância, DEaD/CaVG, onde foi analisada a percepção dos professores formadores sobre o uso de videoaulas como recurso de ensino. Buscou-se, igualmente, uma reflexão e uma autoavaliação sobre a maneira de ensinar através desse recurso, assim como uma sondagem a respeito dos obstáculos e dificuldades já vivenciadas por eles.

Nas palavras de André:

Se o interesse é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam (ANDRÉ, 2013, p.97).

Anota-se, nesse esforço de conceituação do estudo de caso, o que Costa et al. (2013) assentam:

O estudo de caso refere-se a uma análise detalhada de um caso específico, supondo que é possível o conhecimento de um fenômeno a partir do estudo minucioso de um único caso.

Sendo assim, é um método de pesquisa ampla, permitindo-nos aprofundar o conhecimento sobre a temática da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário (APÊNDICE A) aplicado com questões abertas e fechadas. As questões abertas permitiram estimular o entrevistado a expressar-se livremente.

Foram feitas quatro questões fechadas sobre o tempo de trabalho na educação a distância, programas em que atuou e as respectivas disciplinas, e, por fim, sobre o número de videoaulas já gravadas. Seguindo-se no propósito de obter o posicionamento de cada um dos professores formadores sobre o tema objeto da pesquisa, acrescentou-se cinco questões abertas.

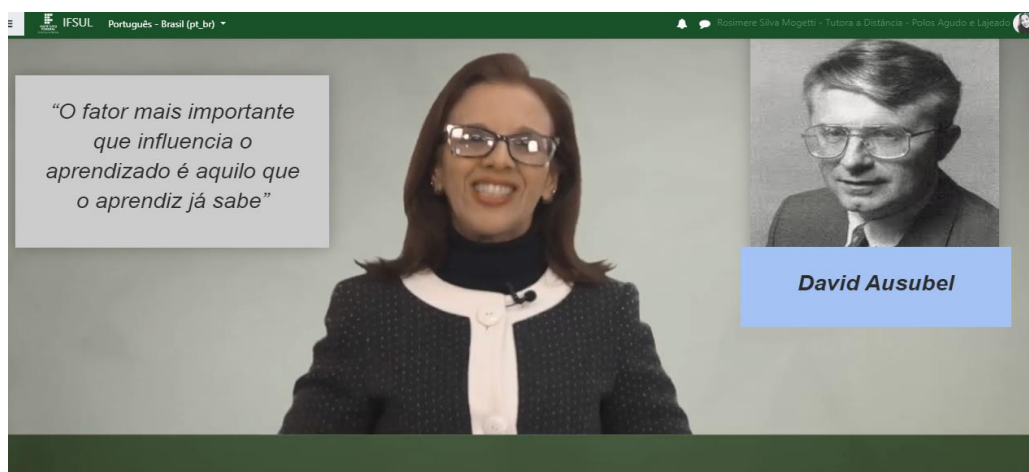
Em um primeiro momento, foi realizado um pré-teste, no qual foram convidados três professores que possuem experiência em videoaulas para o Programa Profucionário. Pela análise das suas respostas às questões objetivas formuladas, verificou-se que possuíam entre 6 meses e 8 anos de experiência na educação a distância e gravaram de 9 a 21 videoaulas. Através do pré-teste, foi validado o questionário, verificando-se o desmembramento e ordem das questões.

Merece registro que, enquanto era feito o pré-teste, foi realizado um contato informal com dezessete professores formadores que desenvolveram videoaulas para o Departamento de Educação a Distância, DEAD/CaVG, para deixá-los a par sobre o objetivo da pesquisa e da importância do relato da experiência de cada um. Desses, quatro professores formadores não deram nenhum retorno e dois concordaram em participar da pesquisa, porém não devolveram o questionário respondido.

Os onze sujeitos que participaram da pesquisa, respondendo efetivamente o questionário, foram convidados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Resolução 466/2002) e informados sobre o sigilo e privacidade de seu anonimato.

Em um próximo momento, foi roteirizada e gravada uma videoaula interativa para o Curso de Pedagogia EPT (Educação Profissional e Tecnológica) da UAB (Universidade Aberta do Brasil), sendo que a mesma foi disponibilizada para os estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na disciplina Metodologia e Estratégias de Ensino. A videoaula interativa tratou do tema “Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel” e proporcionou aos estudantes de todos os polos do curso a experiência de participar dela ativamente, através do acesso a links, figuras e exercícios que testavam seu conhecimento e atenção sobre o que estava sendo explanado.

Figura 4: Videoaula Interativa



Fonte: Aatoria Pessoal, 2019

Em seguida, foi feito o convite a todos os estudantes deixassem sua opinião em um fórum intitulado “Pesquisa de Opinião” que trazia o seguinte questionamento: *“Como você percebe o uso de videoaulas interativas na Educação Profissional a Distância? Justifique”*.

Vale destacar, que foi feita uma reflexão sobre todas as respostas deixadas no fórum, mas tão somente as respostas de um dos polos foram analisadas, tendo em vista o número muito expressivo de participantes que ficou em noventa e quatro estudantes no total, contando-se os polos Agudo, Herval, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas e Venâncio Aires. O polo escolhido para a análise de dados através do método do Discurso do Sujeito Coletivo foi o polo da cidade de Agudo, por ser o polo de atuação da pesquisadora como tutora a distância.

Como desejávamos conhecer o que a coletividade de professores formadores, e de estudantes, expressa respectivamente no questionário e no fórum, escolheu-se como metodologia para a análise dos dados obtidos durante a pesquisa o Discurso do Sujeito Coletivo.

A técnica consiste basicamente em analisar o material verbal coletado nas entrevistas, sendo que os depoimentos são a matéria-prima. Lefèvre e Lefèvre, pesquisadores que desenvolveram este método, mencionam o que o difere de outros métodos:

O diferencial da metodologia do DSC é que a cada categoria estão associados os conteúdos das opiniões de sentido semelhante presentes em diferentes depoimentos, de modo a formar com tais conteúdos um depoimento síntese, redigido na primeira pessoa do singular, como se tratasse de uma coletividade falando na pessoa de um indivíduo (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2014, p.2).

Realizando a tarefa de definição do método, Lefèvre e Lefèvre (2005, p.6) dizem: “O Discurso do Sujeito Coletivo é, em suma, uma forma ou expediente destinado a fazer a coletividade falar diretamente”.

A proposta basicamente consiste em analisar o material verbal coletado no questionário, extraindo-se de cada um dos depoimentos, as ideias centrais e/ou ancoragens, chegando-se as correspondentes expressões-chaves. Dessa forma, são compostos um ou vários discursos-síntese na primeira pessoa do singular, conforme sublinham os autores.

Os discursos coletivos são construídos por meio de expressões-chaves (ECH), o que significa escolher os trechos de texto que dão significado ao discurso,

deixando de fora os trechos de conteúdo que não são relevantes. A ancoragem é o alicerce teórico do que poderá ter sido identificado no discurso do sujeito.

O quadro 1 é o fragmento de algumas interações tabuladas, realizadas com os professores formadores do Departamento de Educação a Distância DEaD/CaVG através do questionário disponibilizado no decorrer desta pesquisa.

As respostas foram transcritas na sua plenitude, sem correção ortográfica ou gramatical, nas células da coluna Expressões-chave da tabela denominada “Instrumento de Análise dos Discursos” (IAD1), nas quais, destacamos, pelo recurso gráfico de cores, as ideias centrais (IC) e as ancoragens (AC).

Quadro 1: Instrumento de Análise dos Discursos – IAD1

Expressões-chaves	Ideias Centrais	Ancoragem
P1: Para a produção de uma videoaula, o maior desafio encontrado foi procurar uma forma de chamar a atenção do aluno, de maneira a não ser um tempo desperdiçado ou cansativo.	Videoaula atrativa	Conhecimento Pedagógico
P2: Selecionar os principais pontos dos conteúdos para a elaboração do roteiro, para que a videoaula não fique longa.	Roteiro Duração	Conhecimento do Conteúdo
P3: A preparação de um material que seja atrativo, envolvente e dentro do contexto em que vivem os alunos que estudam nessa modalidade.	Videoaula atrativa Contextualidade	Conhecimento Pedagógico
P4: Não errar durante a fala programada e sermos efetivos, assertivos na exposição do conteúdo.	Assertividade Afetividade Assertividade	Conhecimento do Conteúdo

Fonte: Autoria Pessoal, 2019

Importa sublinhar, que foram descritas as ideias centrais, buscando-se o sentido de cada um dos argumentos de forma sintética e com o mínimo de interpretação possível. Define-se as ancoragens quando as expressões-chave apresentam pressupostos ou manifestação linguística de uma teoria no depoimento. Passou-se, então, a classificar as colunas da tabela, reunindo as IC e AC de sentido semelhante.

Os DSC foram construídos pelo agrupamento das ECH de diferentes depoimentos, os quais apresentavam as IC de sentido semelhante, como se fossem um só sujeito que representasse a voz da coletividade na primeira pessoa do singular.

Na sequência, foram reunidas as expressões-chave de sentido semelhante em uma nova tabela (IAD2), representada pelo Quadro 2, na qual foi produzido o discurso coletivo. Foram utilizados conectivos para proporcionar coesão no texto do discurso coletivo, seguindo o indicado pela técnica.

Quadro 2: Instrumento de Análise dos Discursos – IAD2

Expressões-chaves	Discursos Coletivos
<p>Para a produção de uma videoaula, o maior desafio encontrado foi procurar uma forma de chamar a atenção do aluno, de maneira a não ser um tempo desperdiçado ou cansativo.</p> <p>Selecionar os principais pontos dos conteúdos para a elaboração do roteiro, para que a videoaula não fique longa.</p> <p>A preparação de um material que seja atrativo, envolvente e dentro do contexto em que vivem os alunos que estudam nessa modalidade.</p> <p>Não errar durante a fala programada e sermos efetivos, assertivos na exposição do conteúdo.</p>	<p><i>Para a produção de uma videoaula, o maior desafio encontrado foi procurar uma forma de chamar a atenção do aluno, de maneira a não ser um tempo desperdiçado ou cansativo. <u>Igualmente</u>, selecionar os principais pontos dos conteúdos para a elaboração do roteiro, para que a videoaula não fique longa, <u>bem como</u>, não errar durante a fala programada, <u>e</u>, <u>também</u>, sermos assertivos na exposição do conteúdo. <u>Outrossim</u>, a preparação de um material que seja atrativo, envolvente e dentro do contexto em que vivem os alunos que estudam nessa modalidade,</i></p>

	<i>assim como, abranger de forma atrativa os conteúdos, relacionando com fatos conhecidos do seu dia a dia.</i>
--	---

Fonte: Aatoria Pessoal, 2019

8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS JUNTO OS PROFESSORES FORMADORES

Foi iniciada a análise do questionário sondando-se sobre a experiência dos Professores Formadores através das questões fechadas propostas. Nesse caminho, foi possível concluir que o tempo de atuação na Educação a Distância é de um a dez anos, sendo que nesse interregno os professores formadores gravaram de duas a onze videoaulas para diferentes disciplinas.

Sobre a opinião quanto ao tema de pesquisa, buscada através das questões abertas, importante também anotar-se que emergiram seis discursos coletivos, dois discursos para cada questão aberta apresentada. Na sequência esses discursos são apresentados e analisados em separado, trazendo-se, por vezes, a ancoragem feita pela reflexão de alguns autores.

Em resposta à indagação: “*Qual o maior desafio que você encontra para produzir uma videoaula?*”, emergiram os seguintes discursos: “Domínio e Suporte Técnico”; “Videoaula atrativa”.

8.1. DOMÍNIO E SUPORTE TÉCNICO

O discurso do sujeito coletivo “Domínio e Suporte Técnico”, DSC1, traz a discussão sobre as condições que os professores encontram quando enfrentam o desafio da gravação das videoaulas para as suas disciplinas, evidenciando que eles percebem uma falta de suporte técnico durante a gravação.

DSC1: Domínio e Suporte Técnico

O maior desafio me parece ser o tempo a ser investido em edição do material. Em princípio, não existe suporte profissional para filmar as aulas. No início admito que não ficaram tão boas, pela falta de recurso tecnológico, experiência, assim como, saber editar o vídeo. Só para ilustrar, tive que convidar alunos meus para me filmar e quando não conseguia, procurava o setor de EAD, que numa ocasião, me disponibilizou uma tutora, que não tinha muita noção sobre filmagem. Ela se mexia muito com a câmera e me interrompia durante a filmagem. Tive que repetir várias vezes a videoaula. Inquestionavelmente, falta estrutura para a gravação, também assinalaria a pouca familiaridade com softwares de edição, e, sobretudo, ausência de uma equipe que pudesse se dedicar a esse trabalho. Por exemplo, quando eu fiz minhas videoaulas o programa usado não permitia edição. Caso eu errasse, era necessário recomeçar do zero. Além disso, a questão do

domínio da técnica mesmo sobre como agir na frente de uma câmera, muitas vezes não sabemos como nossa “atuação” deve ser melhor realizada para gerar nos alunos interesse pelo assunto. Enfim, o resultado tecnicamente ruim de produções próprias me é desencorajador.

Nessa esteira, percebe-se que as perguntas do questionário deixaram os docentes bem à vontade para expressar todas as dificuldades e angústias que encontram quando utilizam esse recurso de ensino; e revelam a insatisfação com a estrutura de apoio oferecida, que até, em muitas ocasiões, inexistente, fato que torna esse desafio desanimador para eles.

Soma-se também a evidência, que os professores formadores estão conscientes que a sua falta de domínio prejudica a sua atuação na hora da gravação de suas videoaulas, assim também na fase posterior de edição do vídeo, tornando o resultado final aquém das expectativas.

A esse propósito, Silva registra que uma das dificuldades mais frequentes do professor ao posicionar-se de forma natural frente às câmeras é a falta de hábito:

O medo da câmera e sua conseqüentemente inibição é a barreira mais difícil a ser vencida. Poucos ficam à vontade diante daquela lente, que é na verdade o olho do aluno que ninguém vê, que não dá alento, muito menos o feedback tão necessário para saber se a aula está ou não atraindo a atenção, se está sendo ou não motivadora, ou se há compreensão ou dúvidas referentes ao conteúdo (SILVA, 2011, p.4).

Nesse discurso, também fica evidenciado que o professor formador tem dificuldade em lidar com a câmera, ficando pouco à vontade em comunicar-se com os estudantes através dela, visto que está acostumado com a interação presencial proporcionada pelo ensino tradicional, e, dessa forma, anseia pelo apoio da equipe para motivar-se.

Inquestionavelmente, nota-se a clara necessidade de uma formação, não só dele, mas de todos envolvidos, para que saiba usar todas as técnicas necessárias, além da conscientização da coordenação sobre a necessidade de disponibilizar a estrutura necessária em todas as fases de construção desse importante recurso de ensino para o ensino a distância.

Importante registrar, nesta altura, que o produto gerado por esta pesquisa oferece aos professores formadores uma alternativa no formato de videoaulas concebidas por eles, disponibilizando um passo a passo para a criação de videoaulas interativas onde o estudante pode participar ativamente, o que vai ao encontro das inquietações percebidas através do questionário aplicado.

8.2. VIDEOAULA ATRATIVA

O discurso do sujeito coletivo “videoaula atrativa”, DSC2, retrata a preocupação dos professores formadores sobre a melhor forma de chamar a atenção dos estudantes para suas videoaulas.

DSC2: Videoaula Atrativa

Para a produção de uma videoaula, o maior desafio encontrado foi procurar uma forma de chamar a atenção do aluno, de maneira a não ser um tempo desperdiçado ou cansativo. Igualmente, selecionar os principais pontos dos conteúdos para a elaboração do roteiro, para que a videoaula não fique longa, bem como, não errar durante a fala programada, e, também, sermos assertivos na exposição do conteúdo. Outrossim, a preparação de um material que seja atrativo, envolvente e dentro do contexto em que vivem os alunos que estudam nessa modalidade, assim como, abranger de forma atrativa os conteúdos, relacionando com fatos conhecidos do seu dia a dia.

Silva (2011) deixa claro a importância da criatividade e versatilidade em uma videoaula bem produzida, tornando os estudantes mais motivados e interessados. É nesse sentido que os professores formadores direcionam seu pensamento na conquista da atenção dos estudantes através de um material mais atrativo, sendo que também não deixaram de pontuar a importância da contextualização do conteúdo, o que vem ao encontro do propósito de dar-se sentido e significado ao que se quer ensinar para uma aprendizagem significativa.

Importante o registro de Moreira:

[...]uma das condições para a ocorrência da aprendizagem significativa é que o material a ser aprendido seja relacionável (ou incorporável) à estrutura cognitiva do aprendiz, de maneira não arbitrária e não literal. Um material com essa característica é dito potencialmente significativo (MOREIRA, 2006, p.11).

Importa ressaltar, que o conteúdo apresentado nas videoaulas deve ser relevante e adequado à estrutura cognitiva do aprendiz. Dessa forma, a videoaula interativa muito tem a colaborar com esse processo, já que com seus elementos interativos possibilitam aos docentes a contextualização ressaltada por eles em seu discurso, o que torna esse material potencialmente significativo.

Quanto à questão: “*O que você considera necessário para desenvolver uma videoaula?*”, os professores formadores formaram dois discursos: “Conhecimento do

Conteúdo, desenvoltura frente câmera e linguagem adequada “e “Estrutura de apoio e Formação”.

8.3. CONHECIMENTO DO CONTEÚDO, DESENVOLTURA FRENTE À CÂMERA E LINGUAGEM ADEQUADA

O Discurso do Sujeito Coletivo “Conhecimento do Conteúdo, Desenvoltura frente à Câmera e Linguagem Adequada”, DSC3, destaca o cuidado que os professores formadores percebem como necessários ao criar e produzir suas videoaulas. Cuidados estes, com propósito de que o estudante receba os conteúdos da forma mais clara e objetiva possível. Sendo assim, segundo os professores formadores pesquisados, amplificam-se as chances de que a videoaula venha efetivamente a prender sua atenção.

DSC3: Conhecimento do Conteúdo, Desenvoltura frente à Câmera e Linguagem Adequada

Apresentação do conteúdo de forma clara e didática, que seja de fácil linguagem, para que todos compreendam, ou seja, dominar o assunto e ter exemplos práticos voltados ao curso no qual o aluno está inscrito. Além disso, explicar devagar, ter uma sequência lógica e clara do que estará abordando, não só, ter boa dicção e eloquência, como também, certa desenvoltura em frente à câmera.

Os professores formadores, com muita propriedade, acentuam a importância do conhecimento do conteúdo, não esquecendo da necessidade dos saberes didático pedagógicos para a boa apresentação de uma videoaula.

Para Mill e Silva (2018, p.9) o conhecimento pedagógico de conteúdo envolve reflexão sobre a prática docente e é uma discussão essencial: “(...)esta é uma discussão essencial para o entendimento da aprendizagem da docência na EaD, especialmente quando consideramos a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na reflexão”.

Considera-se que essa reflexão foi feita pelos professores formadores através da questão formulada, já que acentuaram a contextualização através de exemplos práticos, como forma necessária para o desenvolvimento de uma videoaula.

8.4. ESTRUTURA DE APOIO E FORMAÇÃO

Por sua vez, o Discurso do Sujeito Coletivo “Estrutura de Apoio e Formação”, DSC4, traz o importante destaque à necessidade de uma oferta de qualificação aos professores formadores, para que, dessa forma, tenham em mãos instrumentos para a utilização das técnicas necessárias para criar um roteiro, assim como o auxílio de uma equipe para colocá-lo em prática na hora da gravação.

DSC4: Estrutura de Apoio e Formação

Em primeiro lugar, precisaria de uma capacitação para lançar mão desta técnica. Como vários colegas, tenho alguns insights do que fazer, mas sinto necessidade de um treinamento focado especificamente no uso de alguma ferramenta de edição. Nunca fiz um curso propriamente dito sobre como fazer uma boa videoaula, o que deveria ser básico de se propiciar aos professores que trabalham na EAD, já que a videoaula pode vir a ser um instrumento potente de fomento do ensino e da aprendizagem. Posteriormente, preparar o ambiente de filmagem antes, deixando tudo bem esquematizado, no seu devido lugar e ainda, conversar muito bem com quem te filma, para ele saber quais lugares você vai andar, se for o caso, como vai se virar, quando é necessário aproximar a câmera num determinado equipamento ou vidraria, no meu caso, pois minhas aulas eram em laboratório. Inquestionavelmente, uma equipe de apoio que libere o(a) professor(a) para pensar e gravar novos vídeos, ou seja, equipe de apoio para a gravação e equipe de edição do vídeo, para que possamos incluir efeitos no vídeo. Completar a aula com apoio visual (imagens, gráficos ou qualquer outra referência do assunto tratado). Por exemplo; recursos de edição que interajam com a apresentação, acrescentando informações ou as tornando mais cativantes. Além disso, considero serem necessários equipamentos e infraestrutura de qualidade, como câmera, som e iluminação, ou seja, uma sala com recurso de som, imagem.

Não se duvida que os professores formadores, através desse discurso, demonstram estar cientes da importância da videoaula para a educação a distância, mas, ao mesmo tempo, clamam novamente por uma estrutura de apoio que os auxilie em todo o processo de criação e execução de uma videoaula, começando por uma capacitação que consideram ser a base para que utilizem esse recurso educacional de forma a torná-lo mais cativante.

Nesse sentido, vale a anotação de Mill e Silva:

Entre os autores da área é consenso a necessidade de uma boa formação para atuação docente no contexto da Educação a Distância e, conseqüentemente, a preocupação com a qualidade de ensino a ser executado por estes profissionais. Pode-se dizer que, seja para atuar na educação presencial ou na EaD, a formação do professor não pode se dar por concluída ao findar a graduação, nem se limitar à uma pós-graduação específica (MILL e SILVA, 2018b, p. 5).

Na visão do autor supra transcrito, é pacífico entre os estudiosos da área que o professor de qualquer modalidade de ensino deve preocupar-se com sua formação durante o decorrer de toda sua carreira profissional, não só durante a permanência nos bancos universitários, para que mantenha seu bom desempenho.

E os autores Mill e Silva afirmam, em sequência:

Por ser algo ainda novo e em descoberta, o processo de ensino na EaD exige ainda mais a formação continuada, específica para a atuação como docente virtual. Essa formação continuada é, de certa forma, um meio estratégico que objetiva conduzir o docente a rever seus conceitos na prática docente, bem como leva-lo a buscar inovações em benefício da sua prática pedagógica e da aprendizagem (MILL e SILVA, 2018c, p.6).

Isso posto, pode-se concluir pela razão dos professores formadores ao sentirem falta da formação continuada mencionada pelos autores, diante de tantas inovações trazidas pela tecnologia na atuação no Ensino a Distância.

Referindo-se a terceira questão aberta apresentada: *“Em sua opinião, como planejar e produzir uma boa videoaula? Por quê?”*, os professores formadores produziram os discursos a seguir arrolados: “Planejamento e roteiro” e “Facilitar a Aprendizagem”.

8.5. PLANEJAMENTO E ROTEIRO

O DSC5, denominado “Planejamento e Roteiro” demonstra uma preocupação dos professores formadores com o planejamento das videoaulas, destacando-se a importância de uma roteirização.

DSC5: Planejamento e Roteiro

Uma videoaula tem que ter um plano de aula. Em princípio, antes de gravar a videoaula, criar um mapa conceitual de como será o andamento da disciplina, explicitando o que de mais importante a disciplina deve conter: conteúdos, material a ser disponibilizado no AVA para estudo, as unidades, os exercícios e a forma de avaliação. Depois, de posse desse mapa, sistematizar tais informações de forma que se possa unir, na medida do possível, áudio e imagem, a fim de tornar a videoaula interessante. Do mesmo modo, penso que planejamento do que dizer, pois para uma videoaula de qualidade técnica e interessante ao aluno, é preciso algo mais: um certo treinamento em roteiro de vídeo com os principais tópicos das disciplinas. Além disso, realizar o planejamento levando em consideração o contexto em que estão inseridos os alunos que buscam o determinado curso e essa modalidade, o roteiro – tendo como base o plano de ensino e o guia produzido ao estudante. Por exemplo, no meu caso, senti que precisava esquematizar tudo antes. Lugar para se posicionar, imaginar toda

a ação. Imagino que deva haver um forte investimento no roteiro (em algumas percebo uma história como fio condutor).

Sem dúvidas, a importância dessa roteirização e o domínio do que dizer aparecem bem evidentes nesse discurso, inclusive demonstrando que a experiência dos sujeitos é que fez com que refletissem sobre essa necessidade.

8.6. FACILITAR A APRENDIZAGEM

O Discurso do Sujeito Coletivo denominado “Facilitar a Aprendizagem”, DSC6, traz a reflexão dos formadores sobre como deve ser abordado conteúdo em uma videoaula. E assim eles discorrem:

DSC6: Facilitar a Aprendizagem

Em princípio, o aluno de cursos EAD pode “voltar” a videoaula e assistir a explicação do assunto quantas vezes quiser, ou até mesmo aulas anteriores. Desse modo não há porque retomar o assunto dentro do desenvolvimento do tema. Há a necessidade de conduzir a construção do pensamento lógico e crítico e também dar diferentes exemplos e situações, mas de uma forma mais dinâmica. Acredito que uma boa videoaula deva ter uma sequência lógica de conteúdo a ser desenvolvido, porque senão as informações tonam-se esparsas, bem como vídeos que instruem os alunos passo-a-passo. Trazer o conhecimento tecnológico disponível nos materiais didáticos de uma forma mais palpável, com exemplificações que facilitem a construção do conhecimento, disponibilizando assim uma ferramenta que facilita a aprendizagem, assim como, procurar ser didática para que o aluno, que está do outro lado, entenda com clareza e ocorra conhecimento. Sem dúvida, ela deve ser bem objetiva e que faça um link entre o que foi postado no ambiente com a realidade prática do assunto em questão.

Através desse discurso, fica evidenciado que os professores formadores conhecem as vantagens de lançar-se mão da videoaula como ferramenta facilitadora da aprendizagem, e, principalmente, que têm a consciência de que tudo ficará armazenado para que o estudante reveja quantas vezes quiser. Assim, destacam a necessidade de uma construção lógica da videoaula, que, dessa forma, deve ser coerente, objetiva, didática, clara, de curta duração e sem repetições.

Além disso, não deixam de pontuar nesse discurso, a importância da oferta de exemplos práticos alicerçados pelo conteúdo, o que mais uma vez se aproxima da valoração de uma aprendizagem significativa, conduzindo o estudante a construção do conhecimento e do pensamento crítico.

O professor Marco Antonio Moreira (2010, p.23) não se olvida de nos ofertar valiosos ensinamentos de como os educadores podem auxiliar os estudantes nessa busca por uma aprendizagem significativa. Destaca-se a seguir um desses ensinamentos

A facilitação da aprendizagem significativa depende muito mais de uma nova postura docente, de uma nova diretriz escolar, do que de novas metodologias, mesmo as modernas tecnologias de informação e comunicação.

Não é demais pontuar-se, igualmente, que a busca por esta nova postura está nas reflexões dos nossos professores formadores pesquisados. Mesmo que alguns ainda não tenham em mente o conceito de aprendizagem significativa, demonstram a consciência de que uma nova postura se faz necessária no caminho docente. O aprimoramento da construção de uma videoaula deve vir acompanhada, indubitavelmente, dela.

Em resposta à questão: “*Como você percebe a melhor forma de promover interação por meio de videoaulas?*”, os professores ofereceram dois discursos: “Recursos do AVA e Ferramentas Externas” e “Questionamentos, Tarefas e Desafios”.

8.7. RECURSOS DO AVA E FERRAMENTAS EXTERNAS

No discurso que aborda as redes sociais como forma de promover a interação, denominado “Recursos do AVA e Ferramentas Externas”, DSC7, os professores formadores demonstram desconhecer os softwares capazes de transformar uma videoaula tradicional em uma videoaula interativa.

DSC7: Recursos do AVA e Ferramentas Externas

Creio que possa ser possível por meio do Skype e whatsApp. Além disso, atrelando tal recurso a outras atividades do AVA, tais como fóruns, chats, Webconferência, Games e outras ferramentas que contribuam para esse processo, que façam com que os alunos tenham uma motivação para ver tal material, que signifique algo a mais para sua aprendizagem. Só para ilustrar: depois de os alunos terem assistido a videoaula, propor discussão em fórum do tema da aula, bem como, estimular o aluno a assistir e comentar em fóruns dúvidas pertinentes, além de um grupo do whatsApp para acelerar o processo e torná-lo, da melhor forma possível, interativo. Enfim, acredito que seja necessário pensar em ferramentas e possibilidades que estimulem a autonomia e o protagonismo dos alunos.

Esse discurso, torna claro que os formadores consideram que apenas, chats, fóruns, games, webconferência, redes sociais e outras ferramentas externas, possam proporcionar a interatividade no ambiente virtual de aprendizagem. O que nos leva a considerar de grande importância que seja levado ao conhecimento deles, as outras formas existentes, dentro da própria videoaula, capazes de promover essa interação, de forma inovadora, instigante e atrativa aos estudantes, como é o caso da videoaula interativa criada através do H5P.

8.8. QUESTIONAMENTOS, TAREFAS E DESAFIOS

Nesse discurso, que completa o pensamento dos professores sobre a interação através de videoaulas, denominado “Questionamentos, tarefas e desafios” DSC 8, os professores seguem demonstrando seu desconhecimento expressado no discurso anterior.

DSC8: Questionamentos, Tarefas e Desafios

Eu só chamaria de interação de fato um feedback em tempo real, com perguntas, o que talvez coubesse apenas a uma videoconferência; não tenho clareza acerca do conceito. Uma interação simulada parece-me mais alcançável, a começar do próprio planejamento levando em consideração o público-alvo e sendo retroalimentada por comentários dos espectadores a partir de questões postas por quem apresenta o vídeo, relações estabelecidas com exercícios prévios ou posteriores ao vídeo etc. Quando se posta um vídeo na internet, temos ali muitas pessoas que assistem e perguntam. Acho então que é importante responder os questionamentos ou produzir vídeos que ajudem nos questionamentos das pessoas. Só para ilustrar: durante a videoaula seria lançado um desafio para os alunos de modo que eles teriam que manifestar seu pensamento sobre determinado assunto ao professor e este em seguida faria o feedback deste pensamento. Além disso, organizando tarefas que incluam o conteúdo comentado no vídeo. Por exemplo, uma vez eu solicitei que me mandassem selfies com determinados materiais descritos em um vídeo. Somente quem assistiu soube a categoria dos materiais que deveriam ser registrados na foto. A atividade também garantiu que a imagem não fosse buscada na internet. Ou por outra, ao final de algumas videoaulas, fiz propostas de trabalho para o desenvolvimento e postagem naquela semana de estudo, em outras lancei um tema para ser discutido em fórum de discussão, abrindo espaço também para relatos de experiências prévias no assunto. Pretendia fazê-los “dialogar” com a apresentação, sinalizando aprofundamentos e links com exercícios que os alunos fariam após a videoaula.

Os professores formadores, através de seus depoimentos, ofereceram exemplos valiosos trazidos de suas experiências com a Educação a Distância. Exemplos que demonstram o interesse que todos têm em obter alguma forma de

interagir com o estudante que está em diversos tempo e lugar. Suas palavras também demonstram que consideram importante o uso de algum material interativo que os faça “dialogar” e que tentam isso, na medida do conhecimento que conquistaram até o momento.

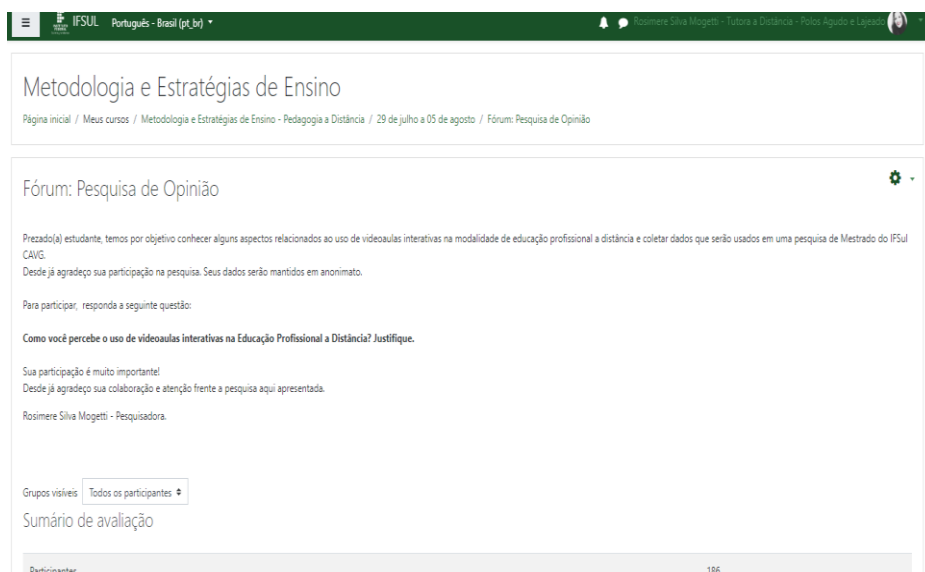
Behar (2013e, p.3) sobre a caminhada docente, dá o seguinte destaque à formação constante do professor: “O seu processo de formação será eterno, uma vez que necessita refletir sobre seus próprios processos”.

E é esse caminho indicado nos depoimentos dos professores formadores, evidenciando que estão dispostos e em busca de novos conhecimentos que incentivou nosso estudo sobre como produzir um produto educacional capaz de auxiliar na criação de um outro tipo de videoaula para o trabalho na Educação Profissional a Distância.

9. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COM ESTUDANTES

Como forma de demonstrar como é possível ser feito o planejamento e construção de uma videoaula interativa, criou-se um modelo apto a acompanhar o Guia Didático e que servisse como incentivo aos professores formadores na criação de suas próprias videoaulas. A videoaula interativa supracitada foi, então, gravada e disponibilizada no AVA do curso de Pedagogia EPT da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na disciplina Metodologia e Estratégias de Ensino, para que os estudantes de todos os polos tivessem acesso. Na sequência, foram selecionados os alunos do polo da cidade de Agudo, por ser o polo onde a pesquisadora trabalha como tutora a distância nesse momento, para participarem de um fórum e deixarem suas impressões sobre o uso de videoaulas interativas na Educação Profissional a Distância.

Figura 5: Fórum Pesquisa de Opinião



Fonte: Autoria Própria

Da análise da questão “Como você percebe o uso de videoaulas interativas na Educação Profissional a Distância? Justifique.” que foi proposta aos estudantes do Curso de Pedagogia EPT, da Universidade Aberta do Brasil, polo Agudo, emergiu o seguinte discurso, intitulado “Inovação na Educação a Distância”:

DSC9: Inovação na Educação a Distância

O uso de videoaulas interativas na formação pedagógica ou de qualquer formação do profissional da área da educação a distância é de suma importância, pois auxilia no melhor entendimento do aluno e faz com que o aluno interaja com o professor e o conteúdo. De certo, é uma ferramenta muito importante para que educador e aluno possam ter uma proximidade maior, já que a aula não é presencial, podendo assim ter uma aula dinâmica e com um aprendizado mais significativo, pois acaba prendendo mais a atenção do aluno. Percebo que será muito útil, porque exige uma concentração maior do que um simples vídeo que só explica o conteúdo. Além de ver, ouvir e ler, o aluno pode também interagir, por exemplo, respondendo questões, tomando decisões nos desafios apresentados pelo educador, obtendo assim uma aula mais produtiva. Dessa forma, mantive minha atenção, além de possuir tabelas de comparação, gravura dos estudiosos que nos deixam mais próximos do assunto. Estamos acostumados a ter alguém presente sempre no ambiente escolar, porém a distância é um fator que torna o entendimento algo duvidoso quando não temos a quem recorrer na hora da dificuldade. A interação de ambos os lados torna a distância algo pequeno no ambiente virtual de aprendizagem. De certo, foi a minha interatividade que proporcionou uma aprendizagem mais significativa para mim, uma forma inovadora de participar nas aulas EaD, você sai daquela condição passiva pra uma condição ativa mesmo que não seja ao vivo. Entretanto, percebo que as videoaulas são pouco utilizadas e, quando são, tem apenas aspecto instrucional, não ocorrendo como na forma apresentada, onde o conteúdo é explicado, e, além disso, há interatividade instantânea. Igualmente, faz a gente refletir e prestar bem mais atenção ao conteúdo que está sendo dado. Através desta videoaula me oportunizou uma nova forma de adquirir conhecimento, ou seja, aprendi sobre a teoria da aprendizagem significativa, sobre o pensador David Ausubel, de uma forma natural e espontânea pois, acredito que com as explanações, exemplos claros que fazem sentido na nossa realidade, com os questionamentos propostos no decorrer do vídeo, pude concluir que aprendi muito mais com a videoaula interativa, do que fazendo a leitura de textos, ou artigos que por vezes nós deixam dispersos e se tornam cansativos. Sem dúvida, é indispensável inovar, sair da rotina, trazer algo novo ao cotidiano, oportunizando o estudante a um conhecimento diversificado, inovador, despertando assim, seu interesse pelo aprendizado. Existe a necessidade de manter o aluno instigado, com estratégias diversas, utilizando variados recursos disponíveis no mundo tecnológico. O estudante está na busca constante do aprender, modificar, experimentar e explorar, e para que isso aconteça, o docente precisa ter essa característica de inovação, pois para ter bons resultados, o ensino precisa ser planejado, diferenciado e atrativo. Enfim, eu gostei muito da videoaula, seria algo a mais para agregar os nossos conhecimentos, algo para prestar atenção e, depois, logo por em prática para responder os questionários, duas coisas numa só. Penso que todas as aulas do EaD poderiam ser nesse formato interativo. Parabéns pela iniciativa de disponibilizar essa nova ferramenta.

De inegável importância a manifestação dos estudantes, nesse discurso, sobre a necessidade de inovação no ensino a distância, trazendo um distanciamento da rotina que vem sendo seguida. Da mesma forma, importante o registro feito por eles sobre a videoaula interativa aproximar-se mais da aula presencial, justamente

por sua dinâmica de interatividade que proporciona uma sensação de proximidade maior com o professor.

Moran, a esse propósito, proclama:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (MORAN, 1995, p.28).

E esse pensamento do autor referindo-se ao vídeo como uma força propulsora de todos os sentidos, vai ao encontro do que refletiram nossos estudantes sobre a videoaula interativa de que participaram, demonstrando que têm a clara percepção da necessidade de um estímulo maior no próprio vídeo, como a tabela, figuras e exercícios instigantes que estimulem e oportunizem uma aprendizagem significativa.

Ainda comentando sobre as palavras do estudante, é muito estimulante perceber que consideram a videoaula no formato interativo como uma possibilidade muito bem-vinda como ferramenta a ser utilizada pelos professores formadores nas disciplinas que estão por vir no curso, sempre na busca de melhores resultados quanto ao despertar do interesse pelos novos conteúdos.

10.PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto, foi desenvolvido um Guia Didático para orientar o Professor Formador da EaD Profissional, embasado nas sugestões obtidas com os professores formadores e estudantes, sujeitos desta pesquisa, sobre como produzir videoaulas capazes de motivar e significar o ensino na educação profissional a distância, tendo como sustentação a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Para acompanhar o Guia Didático, foi produzida uma videoaula interativa para a disciplina Metodologia e Estratégias de Ensino do Curso de Pedagogia EPT da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que ficará disponível no site da Pós-graduação do PPGCITED como forma de exemplificar o processo de desenvolvimento desse tipo de videoaula.

A videoaula sobre Aprendizagem Significativa teve sua interatividade produzida através do plugin H5P que é uma estrutura de colaboração de conteúdo gratuita e de código aberto que é o H5P, abreviatura de HTML5 *Package*, que visa facilitar a criação, partilha e reutilização de conteúdo HTML5 interativo e foi inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem da disciplina.

No Guia Didático é disponibilizado o passo a passo para que o docente possa inserir em suas videoaulas tradicionais vários tipos de elementos interativos, assim como esclarecimentos de como pode ser preparada uma videoaula interativa, ou seja, o guia traz sugestões de como ele pode dar sentido e significado aos conteúdos apresentados. A videoaula interativa, além de ter sido disponibilizada para os estudantes, também oferta exemplos para que os docentes tenham conhecimento de como ela pode ser produzida.

Desta forma, os professores terão a possibilidade de criar videoaulas interativas, e os estudantes poderão ter experiências ativas, assim como receber *feedbacks* instantâneos através da interação que o H5P proporciona.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todas as ponderações apresentadas neste trabalho, resta-nos a crença de estar trilhando o caminho certo. A videoaula interativa mostra-se como uma ferramenta muito potente de aproximação entre o professor formador e o aprendiz que estuda a distância, proporcionando o despertar de seu afeto, pelo ambiente virtual de aprendizagem, como sublinhamos nos ensinamentos do filósofo Baruch Spinoza, assim como, é capaz de promover um bom encontro entre eles, encontro esse que, embora virtual, pode promover o sentimento de acolhimento necessário.

Interessante, a esse respeito, é p que Novikoff e Cavalcanti (2015, p.18) citando Deleuze e Parnet (1998), registram: “um professor pode promover o que para Spinoza é um bom encontro. Um bom encontro com o conhecimento é o caminho para que os discentes sejam afetados ao máximo por paixões alegres”.

A pesquisa feita tanto com os professores formadores, tanto quanto com os estudantes, oferta a clara percepção de que esses atores da educação a distância estão cientes dos problemas enfrentados nesta modalidade de ensino e de que muito ainda precisa ser feito para melhorar.

Os professores, por sua, vez, mostraram-se frágeis diante da falta de capacitação oferecida para esse novo modo de ensinar, assim como apontaram a falta de uma equipe de apoio para seu trabalho. Mas não deixaram de sublinhar sua disposição para a atualização dos seus conhecimentos.

Pode-se referir, ainda, que os estudantes se mostraram entusiasmados com a possibilidade de interagir com a videoaula em tempo real. Nesse caminho, foram unânimes em apoiar essa nova forma de significar o ensino a distância apresentadas a eles.

A educação a distância precisa de novas iniciativas, novos rumos, novas propostas e de uma equipe disposta a encontros generosos e cheios de afeto e aprendizagem.

Ademais, vale a anotação que, a partir deste trabalho, os professores formadores terão à disposição um guia didático e uma videoaula interativa demonstrativa, que podem auxiliá-los na tarefa de incrementar sua atuação e facilitar uma aprendizagem realmente significativa para o estudante a distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. **O que é um Estudo de Caso qualitativo em Educação**. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/0>>. Acesso em: 22/10/2019.

ARRUDA, Eucidio. **A Formação do Professor no Contexto das Tecnologias do Conhecimento**. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1282/1297>>. Acesso em 30/05/2018.

BEHAR, Patricia Alejandra; BERNARDI, Maira; MARIA, Sandra Andrea Assumpção. **Educação a distância: a construção de competências docentes**. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/pie/article/view/2590/2246>>. Acesso em: 27/05/2018.

BRASIL. Decreto Lei nº 5.622 de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 20.12.2005. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>>. Acesso em: 13/10/2018.

BRASIL, **Decreto nº 7.589**, de 26 de outubro de 2011. Diário Oficial da União, Nº 207, p. 3, de 27 de outubro de 2011. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7589-26-outubro-2011-611701-publicacaooriginal-134063-pe.html>>. Acesso em: 26/10/2018.

BROD, Fernando Augusto Treptow; RODRIGUES, Sheyla Costa. **A Mediação Pedagógica na Educação a Distância da Rede E-tec Brasil**. 2013. Disponível em: <periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/308>. Acesso em 15/07/2018.

COSTA, Alexandre de Souza, NASCIMENTO; Aline Vieira do; CRUZ, Emilia Barroso; TERRA, Letícia Labati; SILVA, Marina Ramalho e. **O Uso do Método de Estudo de Caso na Ciência da Informação do Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/59101>>. Acesso em: 16/10/2019.

CRUZ, Dulce Márcia. **A Produção audiovisual na Virtualização do ensino Superior: Subsídios para a formação Docente**. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/642>>. Acesso em 31/05/2018.

FERREIRA, Alden Douglas Teixeira. **O Uso das Videoaulas como Elemento Facilitador da Aprendizagem na Educação a Distância**. Disponível em: <<http://suporteed.com/revistas/index.php/rcfo/article/view/10>>. Acesso em: 25/07/2018.

GRUPPELLI, Juliano Lisbôa. **Webconferência como Alternativa para a Redução da Distância Transacional na educação Profissional a Distância**. Disponível em:

<http://ppgcited.cavq.ifsul.edu.br/mestrado/images/downloads/dissertacoes/juliano_g_rupelli.pdf>. Acesso em 15/07/2018.

JONASSEN, D. **O uso das tecnologias na Educação à Distância e as aprendizagem construtivista**. Em aberto, Brasília, n.70, ano 16, abr./jun., 1996.

KLAUZEN, Luciana dos Santos. **Aprendizagem Significativa: Um desafio**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf>. Acesso em: 01/10/2018.

LAMEZA, J.O. et al. **Estratégias na profissionalização da videoaula como recurso potencializador do aprendizado**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/478.pdf>>. Acesso em: 04/08/2018.

LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A. M. **O Sujeito Coletivo que fala**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf>>. Acesso em: 13/09/2018.

LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A. M. C. **Discurso do Sujeito Coletivo: Representações Sociais e Intervenções Comunicativas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf>. Acesso em 28/08/2018.

LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A. M. C. **O Discurso do Sujeito Coletivo: Um Novo Enfoque em Pesquisa Qualitativa (Desdobramentos)**. 2ª ed. Caxias do Sul. RS. Educ. 2005.

MILL, Daniel; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da. **Aprendizagem da Docência para Educação a Distância: Uma Breve Revisão da Literatura sobre Docência Virtual**. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377>>. Acesso em: 16/10/2019.

MORAN, José Manuel. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=16&idCategoria=8>>. Acesso em: 27/05/2018.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papyrus, 2007.

MORAN, José Manuel. **A EAD no Brasil: Cenário atual e caminhos viáveis de mudança**. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>>. Acesso em: 13/09/2018.

MORAN, José Manuel. **Metodologias Ativas para uma Aprendizagem mais Profunda**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf>. Acesso em: 11/09/2018.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU. 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. **A Teoria da Aprendizagem Significativa e sua Implantação em Sala de Aula**. Brasília: UnB. 2006.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem Significativa**. A Teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal Aprendizagem Significativa**. Disponível em <<http://moreira.if.ufrgs.br/alfinal.pdf>>. Acesso em: 25/10/2018.

MOREIRA, Marco Antonio. **Abandono da Narrativa, Ensino Centrado no Aluno e Aprender a Aprender Criticamente**. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/Abandonoport.pdf>>. Acesso em: 29/10/2018.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa: Um conceito subjacente**. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/apsigsubport.pdf>>. Acesso em: 01/11/2018.

NASCIMENTO, Cinara Ourique; RODRIGUES, Sheyla Costa. **A Educação a Distância como Oportunidade de Formação Profissional e Tecnológica**. Disponível em <revistas.uned.es/index.php/ried/article/viewFile/12682/11876>. Acesso em: 13/07/2018.

NOVIKOFF, Cristina; CAVALCANTE, Marcus Alexandre de Pádua. **Pensar a potência dos afetos na e para a educação**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/3442/pdf_450>. Acesso em 18/04/2019.

PALOFF, Rena; PRATTI, Keith. **O Instrutor On-line: Estratégias para a Excelência Profissional**. Porto Alegre. Penso Editora, 2013.

PELIZZARI, A.; KRIEGE, M.L.; BARON, M.P.; FINCK, N.T.; DOROCINSKI, S.I. **Teorias da Aprendizagem significativa Segundo Ausubel**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>>. Acesso em: 02/10/2018.

PEREIRA, Guilherme de Carvalho; MAGALINE, Lidianie Maria. **Videoaulas em Primeira Pessoa: suas características e sua Contribuição para a EaD**. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/475/256>>. Acesso em: 22/05/2019.

ROVER, Arnaldo Telles et al. **O vídeo no Processo de Mediação Didático-pedagógica na Educação a Distância**. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/8841>>. Acesso em: 20/07/2018.

SANTOS, Ricardo. **Os vídeos interativos e suas modalidades**. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/download/35549/38268>>. Acesso em 07/09/2018.

SCHNEIDER, Catiúcia Klug; CAETANO, Lélia; MEIRELES, Luis Otoni. **Análise de Vídeos Educacionais no Youtube: Caracteres e Legibilidade**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30816/19202>>. Acesso em: 20/07/2018.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa a Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania**. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf>. Acesso em 21/03/2019.

SILVA, Patricia Rodrigues. **A Importância da Capacitação do Professor na Apresentação das Teleaulas e Utilização da Produção Audiovisual em EaD**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/160.pdf>>. Acesso em 29/05/2018.

SILVA, Jailson da; FROM, Daniele Aparecida. **As atribuições do Professor de Educação a Distância e sua Importância**. Disponível em < <http://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Jailson.pdf>>. Acesso em 22/07/2018.

SOARES, Ismênia Mangueira. **A Teoria das Inteligências Múltiplas como Suporte para a Autoria de Vídeos Interativos**. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4778>>. Acesso em 08/09/2018.

SOUZA, Suyanne Tolentino. **A Interface da Educação a Distância no Paradigma da Complexidade**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5463_2915.pdf>. Acesso em: 31/05/2018.

SPANHOL, Greicy Kelli; SPANHOL, Fernando José. **Processos de Produção de Videoaula**. Disponível em: < www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/13903/7812>. Acesso em 31/05/2018.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VIDAL, Odaléia Feitosa; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Reflexões Teóricas acerca da Produção do Material Didático para a Educação a Distância**. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126816.pdf>>. Acesso em: 30/05/2018.

Edital DEAD Nº 14/2018. Disponível em: < <http://cavg.ifsul.edu.br/images/2018/edital%20n%20014-18.pdf>>. Acesso em 19/07/2018.

Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus CaVG. Disponível em: <http://cavg.ifsul.edu.br/documentos.html>. Acesso em 19/07/2018.

Portal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Disponível em: <<http://pelotas.ifsul.edu.br/institucional/o-campus-pelotas>>. Acesso em: 31/10/2018.

Portal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Disponível em: <http://cavg.ifsul.edu.br/>. Acesso em: 31/10/2018.

Portal do MEC. Disponível em:

< <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 22/07/2018.

Site Wikipédia. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia>>. Acesso em 19/04/2019.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PROFESSORES FORMADORES

Sondagem das Características dos Sujeitos Pesquisados:

1. Tempo de atuação na EaD: Professor Formador: _____ Professor Mediador _____ Outras: _____
2. Tempo de atuação como professor formador no DEaD: _____
3. Disciplinas nas quais atuou na EaD: _____ Disciplinas nas quais atuou no DEaD: _____
4. Programas em que atuou na EaD: _____
5. Número de videoaulas de sua autoria já disponibilizadas nas disciplinas: _____

Questões abertas:

1. Qual maior desafio que você encontra ao criar uma videoaula para o seu curso?
2. O que você considera necessário para estar preparado a desenvolver um conteúdo de uma aula através de uma câmera?
3. Em sua opinião, qual a prática que leva a excelência na criação de uma videoaula? Por quê?
4. Qual a melhor forma de promover a interação através do uso de videoaulas?
5. Você já pensou em lançar mão da interatividade em suas videoaulas? Saberá (ou sabe) como fazer isso?

Questão estudantes Curso Pedagogia EPT

ÚNICA: Como você percebe o uso de videoaulas interativas na Educação Profissional a Distância? Justifique.